

ERA-NOVA



ANNO V

Nº 90

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fustes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geracs logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada viâro

A' venda em todas as pharmacias

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Ma. del Pinheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telgr. MURILLO — TEL. PHONE N. 204

CAIXA POSTAL N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desenh. Tráfego n. 159 e 163;

Viação de Inh. Uma n. 30 e 68. ESCRITORIO — Ru. Ma. del Pinheiro n. 256 — PARAHYBA.

AGENTES LE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

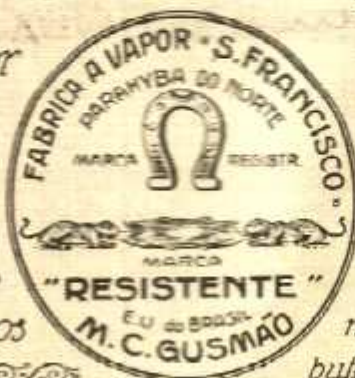
ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE M. C. Gusmão

Grande Fábrica a Vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspas laminadas

Raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral



Fabricam, pelo processo chimico do **chromo**, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc

Fabricantes das vaquetas verniz - chromo marca "**Resistente**" bufalo branco, carneiras br, etc.

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO
PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS
RIBEIRO, BORGES,
ABC. 5ª Edição e
PARTICULARES.

ENDEREÇO TELGR:
GUSMÃO
CAIXA POSTAL-110

MARTIN BARROS & Co. L^{DA}

MACHINA "AMARAL"

É a ultima palavra para o beneficio do café. Fabricamos 2 tamanhos, 1 e 2, para 200 e 400 arrobas por dia, exigindo 4 e 6 HP nominaes, respectivamente.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO E ORÇAMENTO

Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

TURBINAS PARA ASSUCAR

Muitas usinas de assucar estão usando as turbinas de nossa fabricação, com cestos de 20" a 36", com resultados compensadores. No nosso catalogo illustrado encontrarão as interessadas minuciosa descrição destes apparatus. Consultem-nos a respeito.

Temos para prompto embarque.

MOENDAS PAULISTA Z, A E B

Com cylindros verticaes, respectivamente, de 8" x 5" x 6", 10" x 6" x 8" e 12" x 8" x 10", para movimento animal. É o typo preferido dos srs. agricultores, sendo de construção muito forte e de simples manejo. Peçam catalogo illustrado. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamento.

Triturador de Forragens

Os animais se alimentam melhor quando a forragem é triturada. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando o milho com palha e silagem. Sólida construção. Pequena força. Peçam catalogo. Temos para prompto embarque.

MARTINS BARROS & Co. L^{DA}
CAIXA-6 — S PAULO.

Além dos jornais, dos grandes rotativos aos pequenos quinzenários, que, dia a dia, vêm, em nosso país, acompanhando os progressos da imprensa mundial, aparelhando-se, tanto no seu feio técnico como em sua feitura re-laciada, de maneira a corresponder às crescentes exigências da vida moderna, existem no Brasil numerosas revistas, anuários, magazines, pamphletos, etc., sobre todos os ramos da actividade humana: técnicos, profissionais, educativos, de actualidades, sportivos, de recreio, humorismo e critica, de educação e instrução, philosophicos, politicos, de religião e livre exame, etc., etc., muitas delles nada deixando a desejar, sob todos os pontos de vista, quando não superando seus similares estrangeiros.

A grande extensão de nosso país e, também, em muitas regiões, as dificuldades de comunicação embarraça, de certo modo, a propaganda e a divulgação de todas essas publicações, fazendo com que, muita gente, cada qual de accordo com suas especialidades

ASSIGNATURAS DE JORNAES E REVISTAS

ou preferencias, possa pôr-se em relações com as mesmas, algumas por desconhecê-las e, outras, por carencia de informações sobre suas condições do assignaturas e endereços.

Esses obices, como quaesquer outros, foram vencidos pela empresa de publicidade «A ECLECTICA» que, ha muitos annos, vem se especializando nesse ramo de actividade, organizando um serviço de estatística e informações sobre o jornalismo, o mais completo até hoje em nosso país, como reconheceu a Associação Brasileira de Imprensa.

Já em dois annos consecutivos «A ECLE-

CTICA» publicou e distribuiu largamente um indicador de jornaes e revistas, devidamente classificado pela sua feição, contendo todas as informações relativas às condições de assignaturas, etc. A mesma empresa está ultimando o trabalho do indicador deste anno, grandemente ampliado, para ser distribuido em todo o país, como base do trabalho de propaganda e divulgação de todas as nossas publicações.

Estando proxima a época em que mais communmente se reformam as assignaturas de jornaes e revistas, «A ECLECTICA» está inteiramente aparelhada para executar esse serviço, com a vantagem de não augmentar as despesas, pois respecta o preço normal de cada publicação, com direito ainda aos premios que as empresas jornalisticas offerecem.

«A ECLECTICA» tem a sua sede á Rua Boa Vista, 24, S. Paulo, devendo a correspondencia ser-lhe endereçada para a Caixa Postal, 539.

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-
tando trabalhos para o interior.
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE.
Unico de extraordinario consumo. Unico que tem o seu effeito na voz do Povo.
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

SOFFRIU DE ULCERAS E RHEUMATISMO DURANTE LONGO TEMPO

Diamantina (Minas), 18 de outubro de 1916. — Ilmo. Sr. Vinha Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do «Elixir de Nogueira», miraculoso e estupendo preparado do immortal pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffri horivelmente de ulceras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo e-pago usei diversos medicamentos sem colher exito algum; hoje, porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de «Elixir de Nogueira», que usei a conselho de meus collegas de farda, os sargentos Claudino Soares de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e tam-
bem curaram-se com o referido prepar do. Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde felizmente podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnasticas suecas, ministrada na Força Publica deste Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Durante aquelle tempo (10 mezes), não tive necessidade de baixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abalço de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento: a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia — De VV. SS. amig. alt. etc. — Antonio Domingues Martins, 2.º sargento do 3.º batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes. — (Firma reconhecida).



Antonio Domingues Martins,
Sargento do 3.º Batalhão da Força
Publica do Estado de Minas Geraes.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas (3)



ELIXIR
DE
INHAME
DEPURA • FORTALECE • ENGORDA

MOVELARIA PROGRESSO

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradíssimos
móveis simples e de luxo.

Guarnições completas para salas de visita e
jantar; dormitórios,
"toilettes", escriptorio e peças avulsas.

**Receberam, ultimamente,
um grande STOCK de móveis
de Junco.**

DEPOSITO:

Rua Barão do Triumpho — 462

PARAHYBA

NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

Refinação e trituração a vapor

**Armazens de estivas em Guara-
bira e Alagôa Grande.**

**Agente da Standard Oil e corres-
pondente do Banco do Brasil.**

**Teleg. — BINHA
PARAHYBA**

Parahyba
pittoresca

O "Bura-

do rio

Macacos



A fortuna de um poeta — Ao es-
tabelecer as suas ultimas vontades, determinou
Sully Prudhomme que, com o producto das
suas obras, fosse conservada a casa em que
elle passava a maior parte da vida e, nessa
casa, até a morte, a creada que o servira du-
rante 25 annos. Não se trataria de um museu,
de um logar franqueado á visita publica; mas
da conservação do recinto em que concentra-
ra o seu espirito, e a que este voltaria, se
porventura nutrisse saudade da terra.

Outra das suas disposições era a criação
de um premio literario, o qual foi, realmente,
instituido. De 1.000 francos que era antes
da guerra, esse premio passou a ser de 1.500.
E agora, este anno, vai ser, já, de 3.000 fran-
cos, graças á procura que têm tido, nestes
ultimos tempos, as obras do grande poeta
do «Vase brisé».

A fortuna de Sully Prudhomme procedio,
parte da sua obra literaria, e parte do pre-
mio, até a morte, a creada que o servira du-

MIUDEZAS

E PERFUMARIAS

ODILON MARTINS DE
MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Teleg. — OOMESQUITA

Caixa Postal, 45

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.

Confeccionam altares para baptizados e casamentos e preparam eças — Autos e carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª classes,

para adultos e crianças.
Atende chamados para hora de Capital e abre a qualquer hora da noite, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II, residencia de José de Barros Moreira.

O cumulo da pontualidade

Em Londres — não podia ser em outro lugar — aula de pontualidade e honras mais pontual do mundo.

Trata-se de um senhor de aspecto veneravel, que se trata de dirigir a capital inglesa, depois de uma viagem de duas milhas, por mar, logo que chega terra inglesa, não hesita em dirigir-se ao primeiro quillman que encontra e, por um legítimo tom de orgulho, propõe-lhe se construa o edificio do Congresso da Universidade do Imperio Britanico.

O seguinte — claro está — não é senão, quanto ao director a um lugar onde o peixe se encontra a um ponto de encontro de peixes, naturalmente que trata sempre de fazer com que o peixe se encontre com o peixe, sem perda de tempo, pois em seguida se o referido Congresso.

Enfim, o homem encorajado de natureza, trata de fazer que o edificio em que se realizava o encontro e que deveria ser, ainda não teria sido construido, pela simples razão de que esse senhor sempre se inaugurava em julho de 1928.

O cumulo da pontualidade

O maior submarino — A Inglaterra está tero mundo a construção do maior submarino do mundo, que terá não somente o mastodonte da especie, mas também o mais rapido, pois desenvolverá a velocidade de 30 nós por hora, permitindo-lhe acompanhar as evoluções da esquadra em alto mar.

O armamento deste temeroso submarino comprehende seis canhões de 120.

O novo submarino desloca 3.500 toneladas e é quasi equivalente ao tipo de cruzadores leves da armada britannica.

Os sentidos, nos peixes — Os sentidos, não são, geralmente, os mesmos em todos os peixes certos sentidos — em particular o do tacto — muito desenvolvidos. Após innumeras observações nos cegos do Instituto de Mulhouse, o dr. Griesbach concluiu regularmente, verificando que, ao contrario do que se supõe, a enfermidade de um dos sentidos enfraquece os outros. Na maioria dos casos, diz elle, um cego não reconhece melhor que um vidente a direcção dos sons; e os sentidos do olfacto e do tacto são, nesses casos, desenvolvidos que em qualquer caso são normaes. Se elles conseguem evitar os obstáculos, é graças a um esforço constante de attenção, que se torna, nelles, uma especie de sexto sentido.

Um animal cujos olhos mudam de lugar — Entre as muitas curiosidades que se encontram no mundo dos peixes, uma, muito digna de ser mencionada, é a mudança de lugar dos olhos que, durante a sua vida, sofre o lagostão, o robalo e, em geral, todos os peixes chatos que nadam de costas.

Quando saem do ovo, e ainda por algum tempo depois, estes peixes têm, como todos os outros, um olho em cada lado da cabeça, mas a medida que se vão desenvolvendo, os olhos de ambos os lados mudam de posição, e tomando as duas extremidades uma especie de movimento de rotação, ficam as duas colhedoras do mesmo lado da cabeça.

Todos os peixes chatos caçam os peixinhos mais pequenos, pondo-se a espreitar deitados na areia do fundo do mar, com a qual se confundem facilmente. Por isso comprehendese que lhes seria inutil e até perigoso terem um dos olhos do lado em que se deitam, que ficaria em contacto com o fundo. E quanto ao facto de que os olhos mudam de posição, explica-se porque essas especies derivam das outras que os tinham em posição normal, e é regra quasi geral em todos os animais, que quando nascem e na primeira idade se assemelhem pelo menos em alguma coisa ao fei- to daquelles de que procedem.

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade, como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. - PARAHYBA

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE
PRIMEIRA ESCOLHA

End. - SOUCAM

TELEPHONE N....

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

Rendas - A mais linda collecção de rendas está, hoje, no Vaticano, e pertence a Sua Santidade, o Papa.

As collecções de rendas de que dispõe o chefe da christandade são realmente, riquissimas, e estão avaliadas em mais de três

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTAGASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

mil contos. Em seguida vêm as da rainha da Inglaterra, no valor de dois mil contos.

As da família Vanderbilt, que augmentam de anno para anno, andam pela mesma quantia, orçando por mil e quinhentos contos as da viúva Astor, que aliás, não as usa, desde a morte do marido.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Accoita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA

Rua 7 de Setembro, 297.

INDICADOR DA ERA NOVA

MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultório: Rua Maciel Pinheiro, 105. Residência: Praça 1917.
- Dr. Maria Severa Castilhos** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 384, 1.º andar.
- Dr. Sinal de Rocha** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 382.
- Dr. Renato V. de Azevedo** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 384, 1.º andar, das 8 às 11 horas de manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultório: Farmácia Lemos, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Dr. Alceu Navarro** — Consultório: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Monteiro** — Consultório: Avenida General Osório, 29.
- Dr. Newton Lacerda** — Laboratório Químico: Praça 1917.
- Dr. Seixas Mala** — Consultório: Rua Barão do Triunfo, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultório: Farmácia Londres e Assistência Pública Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvido. Consultório: Rua Duque de Caxias, 384.
- Dr. Jayme Lima** — Médico-Pediatria — Avenida General Osório.

ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redação: Praça 1917.
- Dr. Antonio Botto** — Praça Artilhada 126, 91.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redação: Praça 1917.
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunfo, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitácio Paulo, 312.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1917, 105.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 172.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Dr. Antonio dos Santos Coelho** — Rua 17 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Britto** — Rua Duque de Caxias, 384.
- Dr. Braz Baracuby** — Baracuby.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 105 — Também.
- Luiz Burly** — Rua Duque de Caxias, 384.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carneira** — Praça Artilhada 126, 91.
- Elvidio Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 384, 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 405.
- Francisco Ramalho** — Rua General Osório.

TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 11.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Cancio Brayner** — Rua Barão do Triunfo, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabelião Público, Escritório de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coelho & Irmão** — Objectos para escriptorio. Rua Maciel Pinheiro, 218.

RELOJOARIAS

- Relojoaria Dalla** — De B. Vicente Dalla; Oculos e Fincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

MERCEARIAS

- Mercuraria Mala** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

FABRICA DE MOSAICOS

- Situa a Praça 1917** — De Walfredo Guedes Pereira Sobrinho.

PHARMACIAS

- Santa Antonio** — De Ovidio Lopes de Mendonça. Praça Pedro Americo, 53.
- Brasil** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171** — Também. Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunfo, 436.

ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéus — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

OFFICINA DE CLICHÉRIE

- Era Nova** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura, Trichromia e Zincographia. Rua Peregrino de Carvalho.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.
DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.
VOITURETTE com partida automatica.
SEDAN com partida automatica.
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD
Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estivas

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefacção de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.
Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. **VERGÁRA**
PARAHYBA

GRANDE EMPORIO

DE CHAPÉOS. DE TODAS AS QUALIDADES. PARA HOMENS E CRIANÇAS.

CASA PENNA

Depositaria dos calçados resistentes e modernos das melhores fabricas do paiz.

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

Inquirição epistolar — Capistrón, secretario do "duque de Vendôme", era tão preguiçoso como o seu amo. As cartas que escreviam a um e a outro, ia elle reunindo em um monte, e quando havia muitas, punha tudo ao fogo.

Um dia entra o conde em casa, e, vendo o secretario a tocar fogo em um maço de papéis, indaga:

— Que é isso? Que estás fazendo?

— Nada — informa Capistrón.

E atirando as cartas á chamma:

— Estou pondo a nossa correspondencia em dia...

Antigos reverberos — Estão sendo agora substituidos por lampadarios modernos os que, até a presente data, ornavam e illuminavam Saint James Square, em Londres.

Os novos lampadarios serão certamente mais artisticos, mas não terão o cunho historico dos anteriores, que haviam sido feitos com os canhões da fragata franceza *Bonavenure*, capturada em 1741, pelo almirante Boscawen.

Eram os mais antigos reverberos da capital londrina, anteriores mesmo aos de Pall Mall, que datam do reinado de Jorge IV.

Um caso interessante — A cidade de Detroit, nos Estados Unidos, achou-se dividida em dois campos violentamente hostis: uma humilhada credda é a causadora de todo esse tumulto.

Mistress Johnson ia todas as manhãs lavar os vidros e encerrar o soalho do *Townhall* da Prefeitura.

Como seja Detroit a sede das imensas usinas Ford, e que não há, por assim dizer, quem não possua o seu «Fordinho», *mistress Johnson* havia também comprado, com o producto das suas economias, uma torcedo, na qual se dirigia todas as manhãs para o trabalho.

As autoridades municipaes manifestaram com isso grande descontentamento: como é que uma mulher do trabalho ousava fazer estacionar o seu humilde carro ao lado das opulentas *limousines* lá dellas?

Essa credda affectava um luto incompativel com a sua situação. Despediram-na.

Mas *mistress Johnson* não se sujeitou. Podiam, acaso, censurá-la por ter podido adquirir um automovel com o producto das suas economias? Seria luxo excessivo possuir um auto numa cidade como Detroit, onde elles são fabricados aos milhares, a preços reduzi-dissimos?

Muitas personalidades interessaram-se pela causa de *mistress Johnson* e o «seu caso» ficou sendo o assumpto de todas as palestras.

Detroit está dividida em dois campos: in-

A agua corria, a agua jorrava
num longo beijo sem rumor.
No céu de bronze e de cinabrio,
vivo e esculptorico,
a luz de um tom phantasmagorico
mudava a fonte em resplendor.

A ESTRANHA FONTE

A agua jorrava, a agua corria,
a agua brincava,
a agua floria
entre rosas de ouro sereno!
E na fonte radiosa e fria...
bebi veneno!

A agua sorria e a agua matava...
e me afagandome afogava
num longo beijo sem rumor...

MURILLO ARAÚJO

A agua matava e a agua sorria...
E a fonte estranha onde eu bebia,
a fonte da agonia—
oh meu amor—era o Amor!

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



Pomada Remy
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO
RUAMARECHAL FLORIANO 17

POMADA REMY INFALLIVEL

Contra sardas, pannos, espinhas, cravos,
rugas e manchas da pelle.

Principaes vendedores em Parahyba

Avelino Cunha & Comp.

EITORES
E

ERA NOVA



NO
CEARA

Senhorita
Loló
Piancó

NO AMAZONAS



Moacyr, applicado
alumno do "Collegio D.
Bosco" e filho do nosso
illustre coestadano dr.
Elviro Dantas, advogado
em Manaus.



O sr. Alberto Xavier,
auxiliar do commercio
em Natal.

NO RIO
GRANDE
DO
NORTE



O sr.
Francisco
Marçal
Freire,
director d'A ZONA,
orgam humoristico
natalense.



Tríade Heroica

I

Deus fez uma epopeia — Humanidade.

Faltava-lhe a grande rima.

O Brasil é a grande rima que faltava à epopeia de Deus

— Liberdade.

Quando o Mundo não sabia ainda de nós — éramos a
Liberdade. Eramos só natureza: o Índio; o Amazonas; a cachoeira de Paulo Afonso; o jaguar pelas solidões verdes...

E a Liberdade regia nos céus; e caminhava, faminta,
pela Floresta...

— Eramos o instinto da Liberdade.

II

Em Guanabara já não éramos apenas o instinto da Liberdade:
O instinto já se ia além.

Guanabara foi um pântano: dos Negreiros e dos Henrique Dias.
Correu o sangue dos Heróis.

A Inconfidência Mineira e a Confederação do Equador foram dois
grandes sonhos e dois grandes sacrifícios: Sembraram a Liberdade e sucumbiram pela República.

Ficaram dois altivos: Deves Tralantes e deves Frei Caneca.
Correu o sangue dos Mátyás.

III

A semente ardente da Liberdade, plantada com lanças em
Guanabara e regada com o sangue dos pântanos, deu uma flôr
brilhante em 1889.

Reafirmou-se o primeiro sonho.

Não faltava a República — o último sonho.

Em a República o último sonho da Raça.

15 de Novembro foi o nome de um grande sonho...

E U D E S

B A R R O S



A 30 do corrente pas-sará o anniversario nati-licio do illustre homem de imprensa, professor Cori-olano de Medeiros, um dos applaudidos historia-dores que possui a Para-hyba.

Sob a sua zelosa e com-petente administração acha-se a Escola de Arti-fices desta capital, em cu-jos alumnos elle vac in-filtrando, a par da edu-cação, o sentimento de amor a Patria e ás artes.

A revista *Era Nova*, que desde o seu surgimento até esta data, tem no pro-fessor Coriolano um abne-gado e distincto collaborador, envia-lhe com ante-cedencia effusivos parabens.

ANCHISES GOMES — Transcorrerá no dia 18 deste mez o dia natalicio do nosso confrade de im-premisa, o distincto moço Anchises Gomes, Gosando de alta estima por parte dos seus amigos e con-frades, Anchises Gomes, por certo receberá muitas provas de affecto dos seus innumerados amigos.

UMA FESTA DE VERÃO

No dia 23 do andante o nosso confrade d'O Norte, acad. Raul de Góes festejará a sua data anni-versaria. Achando se pre-sentemente a deliciar-se na



aprazível estação balnea-ria do Poço, o joven intel-lectual congregará os seus amigos numa festa pitto-resca onde, de certo, haverá muita cerveja, cajús, recita-tivos e phrases ao mar...

Fazem annos na segunda quinzena de novembro:

DIA 17 — O joven Sano, filho do exmo. sr. dr. João Suassuna, illustre e benemerito presidente de nosso Estado,

DIA 19 — A sra. d. Ma-ria Isabel Lemos, esposa do sr. Murillo Lemos, alto

Senhorita Dinorah Cavalcanli, clas-sificada em 2.º lugar no concurso de belleza ultimamente realizado em Natal.



commerciante de nossa praça: a sra. d. Alzira Leite Gomes, esposa do nosso amigo e collaborador, academico Osias Go-mes, secretario interino d'A União.

DIA 20 — José, filho do sr. José Palmeira, fazen-deiro em Arcoia; a sra. d. Maria Chaves Pereira; a sra. d. Diamantina Octavia de Sales, filha do sr. Vi-cente Ivo de Sales, func-ionario da Great Western.

DIA 21 — O sr. Adhe-mar de Barros Corrêa, func-ionario da policia; a sra. d. Esther Fialho dos An-jos, viúva do saudoso poeta parahybano Au-gusto dos Anjos o inol-vidavel auctor do *Eu*.

DIA 22 — A sra. d. Anna Cordeiro, esposa do sr. Alipio Cordeiro, proprie-tario nesta cidade; a pro-fessora normalista sra. d. Antonia da Costa Bar-

bosa; a sra. Maria Ca-merina Bezerra Caval-canli; o joven Salvador, filho do sr. Baptista do Rêgo; Guimarin, filho do sr. João de Deus Salles, funcionario da *Imprensa Official*; Hermano, filho do sr. João E. Gouvêa.

DIA 23 — Lucy, filha do sr. dr. Augusto dos An-jos, advogado no Rio de Janeiro; o dr. João de Lyra Tavares, senador pelo Estado do Rio Gran-de do Norte; a sra. Olga Pinto, irmã do nosso esforçado collaborador, amigo e representante no Estado da Bahia, sr. Joel Pinto.

DIA 24 — Transcorrerá a data natalicia da exma. sra. d. Clementina Mon-teiro Jacome, esposa do sr. cel. Enéas Jacome, fi-gura de realce no com-mercio de Recife, e pro-

genitora do nosso distincto amigo dr. Olyntho M. Ja-come.

DIA 30 — A sra. d. Dulce da Silveira, esposa do sr. dr. Guilherme da Silveira; advogado, capitalista e proprietario nesta cidade; a sr. d. Esther Beiriz; a sra. d. Theresia Ramalho; o sr. Henrique de Maga-lhães; a sra. Maria Mar-tins.

Vem de ultimar, com notas que muito o abo-nam, seu curso de agri-men-sura o nosso amigo sr. Gilberto Leite, acade-mico de direito.

ESPONSAES:

Estão noivos: — O sr. Moyses Martiniano Araújo e a sra. Maria Annieta de Lucena, em Moreno, deste Estado, os quaes nos com-municaram em gentil car-tão os seus esponsaes. Fe-licitações.

ENLACES

Casaram-se: — O sr. Trajano Chaves, funcio-nario da Delegacia Fiscal neste Estado, e a sra. Mur-luce Falcão, filha do poe-ta conterraneo dr. Americo Falcão, director da li-bliotheca Publica e nosso brilhante e prezado colla-borador.

NASCIMENTOS

Vieram á luz: — *Cremilda* é o nome da fi-lhinha do nosso amigo, academico Osias Gomes, e de sua esposa d. Al-zira Leite Gomes, cujo nascimento occorreu a 8 do fluente.

Ao prezado collega e sua exma. consorte en-viamos as nossas melhores felicitações, desejando á in-nocente *Cremilda* um feliz futuro.

— Da Bahia, aonde é nosso esforçado correspon-dente e representante ge-ral, enviamos o sr. Joel Pinto um amavel cartão, no qual nos participou o nascimento do seu pe-queno *Fernando*, occor-rido a 21 de outubro p. p. Reciba o nosso caro Joel e sua exma. esposa os parabens effusivos da *Era Nova*.

— *Iris*, filhinha do sr. José de Oliveira Madruga e de sua esposa d. Maria do Carmo Madruga. Pa-rabens; *Erlene*, filho do sr. José Pathano e de sua esposa d. Ambrosina de Albuquerque Pathano, oc-corrido em Campina Gran-de; *Humberto*, filho do sr. Braz Cantiziani e de sua esposa d. Eleonora Rodrigues Cantiziani, nes-ta capital; *Neyde*, filho do sr. Salomão Rodrigues de Almeida e de sua es-posa d. Aurea de Almeida, em Campina Grande; *Iris*, filho do sr. Mario Fer-nandes da Silva, funcio-nario da estação telegra-phica desta capital e de sua esposa d. Martha Fer-nandes, occorrido a 9 do fluente.

FINADOS

Sr. Ernesto Pessoa da Silveira: — Falleceu no dia 8 em Piripituba, onde era fazendeiro e proprie-tario, o sr. Ernesto Pessoa da Silveira.

A's familias Pessoa e Silveira principalmente ao sr. Synesto Guimarães, Sobrinho, cunhado do ex-tincto, ex-director desta revista, e actualmente nosso collega de redacção, en-viamos as nossas sentidas condolencias.

Desta hoje uma pagina do escriptor pernambucano,
Lucio Varjão. Prosador seguro, confiante brilhante e simples, o autor
de ADÃO é actualmente, em Recife, um dos ficos mais
centrais da litteratura do norte.

Durante longos annos viveu alli aquelle pobre homem,
agarrado ás grades da velha cadeia, que lhe prohibia a grande
vida lá de fora.

Viera duma instantanea tragedia passiona que deslecha-
ra, sem que elle ainda vultasse porquê, sem vulgaridade as-
sassinato.

E por isso amettava agora uma vida ignobil e que cada
dia se fazia ainda mais insignificante e vicia.

Seu olhar parava e dava resposta apenas ás crises,
como se estivesse o internamente agitado no seu confin-
no tangível e este mesmo sem sempre applicado
— pois não raro olhava sem ver, como se a si-
ma se libertasse a outros planos e o corpo
executasse apenas o acto mecanico final
pela força do habito.

Contudo depois de longos an-
nos, aquelle desgraçado começou a
sentir a necessidade de uma ilu-
são a que se acostar.

E isso se deu pre-
cisamente no dia em
que, olhando distra-
hidamente o fundo do
horizonte que a cadeia
no alto dominava, repousa
na belleza duma alta montanha
que lá longe se recortava, fumosa
e altaneira, sobre a sêda azul do céu.

E aquelle homem, na fumaça de co-
rinho que só os condemnados costumam,
poz-se a amar a montanha.

A principio foi apenas uma sensação vaga
de prazer, a que o tomava quando os seus olhos
se demoravam no fundo longinquo do horizonte.

Mas pouco a pouco aquelle jovem começou a
determinar-se.

E cresceu e o alivio, e desleche quasi a tristidade.
Poz-se então a observar com paixão a montanha.

De manhã — zafado, ao pé do sol — sentia-se
como uma fabulosa pedra de grupo e se estendia, quando o
céo desbotava aos poucos, como o mar das montanhas, co-
brindo-se de um doce véo de amarello.

E aquelle homem já desmentia de ilusão começou de
novo a acreditar.

Acreditou na graça daquela montanha, na sua perfil
magnifico, puro e unico.

E como elle sonhava a vida tranquila, que teria se po-
desse, um dia, vencido o resto das amas que ainda viveria
alli, metter-se a caminhar, sempre ao légit, até que seus olhos
descansassem para sempre no sopé daquela tão doce e laci-
nante montanha!

Viveu assim muitos annos, sentindo-se cada dia reno-
vado e quasi feliz. Sim, iria até alli e acabaria os minguados
dias que ainda podesse subtrahir á vida junto áquella mon-
tanha magnifica e generosa e que só parecia, com a sua bel-
leza acanhadora, apellar os desgraçados ao seu seto.

O pobre homem nem se lembrou de que jurara, na hora
amarga do seu crime, nunca mais acreditar.

Pensavam os dias e cada vez se tornavam mais vagos os
seus propósitos de incredulidade.

Agora voltava a acreditar e só lhe parecia que com
uma força de animo que nunca julgara possuir.

Mas novo tempo decorreu.
O pobre criminoso se afervorava cada vez
mais no seu ideal.

Soltassem-no e veriam como elle cami-
nharia para a montanha, de braços
abertos para viver para sempre
junto della, amando-a com a me-
sma paixão, o mesmo impeto
que sentira na mocidade.

Foi quando, certo dia,
no momento em que
elle parecia mais absor-
to no seu sonho, a porta
da prisão se abriu e a voz
do carcereiro resmungou com
secura:

Pode sair, seu maganão. Perdoa-
ran-lhe o resto da pena.

O miseravel cuidou a principio que son-
hase, depois que houvesse tido o decidido e
quando se convenceu da realidade, mal ponde
algar na garganta um grande soluço.

E meia hora depois, umas poucas economias na mo-
dista, caminhava com impeto para o seu sonho.

Era uma clara e doce manhã de verão. As cigarras chia-
vam no arvoredo denso e nas ramos mais altas os passaros
diziam toda a sua variada expressão de sentir a belleza do
tempo.

Durante muito tempo o homem andou.
Seus olhos mal attentavam na belleza que o cercava e
só fixavam no ponto onde a montanha parecia acenar-lhe. E
andou Andou muito. Mas, pouco a pouco, cada passo que fa-
zia em como se lhe retallassem impiedosamente o coração.

A montanha apparecia a seus olhos — immensa e escal-
vada, cheia de horribidas depressões, mas — *mas* —
sem sequer um só daquelles attributos que o prestigio da
distancia lhe dava, a ella.

E o pobre desgraçado não ponde resistir a mais aquella
decepção e deixou-se ficar alli, esperando que a Morte o li-
vrasse da vida tão cruel, tão cheia de decepções...



A C R E D I T A R

MERCADO DE

ILHAS

RECIFE

DOS HOMENS

E DAS COISAS

A «modinha brasileira», como o fado português, é a expressão mais sincera do nosso lyrismo, da nossa melancolia, dessa melancolia que, queiram ou não, os proselytos alegres do sr. Graça Aranha, ha de sempre definir a psychologia da nossa raça.



Um bello recanto do lago Nahuel Huapi, em Porto Blest.

Nada custaria organizar-se para isso um *bloco* que ensiasse devidamente os numeros que tivesse de executar, e veriamos como as nossas melindrosas commentariam no dia seguinte a uma noite de serenata, a impressão que lhes causasse o som plangente dos «pinhos»

pole do paiz falam com enthusiasmo do concerto que alli realizou o conhecido maestro brasileiro Marcello Tupynambá, cujas canções, genuinamente nacionaes, são cantadas pelo Brasil inteiro.

O concerto a que alludimos constou apenas de canções brasileiras, — versos dos nossos poetas que aquelle maestro pôz em musica, aproveitando de preferencia aquelles que falassem mais alto ao sentimento do nosso povo.

Isto é digno de applausos e de imitação.

Em vez de cantarmos *fox-trots*, *rag-times* e *shimmys*, seria muito melhor que tentassemos reviver a nossa modinha, cantando-a com o carinho que merece, porque ella é uma como expressão sincera da nossa nacionalidade

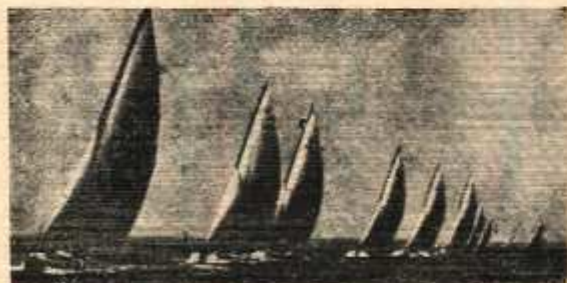
Se vivessemos em uma terra onde a arte musical fosse cultivada com mais esmero, lembraríamos tentar-se entre nós a resurreição da «modinha» para o que, certamente, não nos faltariam trovadores de vozes aprecláveis e violonistas eximios.



O bravo coronel Franco que, como chefe da legião estrangeira, em Marrocos, galgou victoriosamente as alturas de Alhucenas, na presente guerra contra os rifeños.

e a sonoridade dos nossos cantores nocturnos

Seria isto um golpe vibrado contra o norteamericanismo musical que actualmente nos assalta, desfigurando os nossos costumes e, sobretudo, desorientando a nossa sensibilidade.



Desfile dos yachts antes de começar a carreira de volta, nas regatas levadas a effeito, ultimamente, pelo Larchmont Club, de Washington.



O toureiro Antonio Cañero executando, na praça de touros de Sevilha, a perigosa «sorte das banderilhas»





UMA FEIRA DE ARTE QUE É UMA AFFIRMAÇÃO DE TALENTO E DE PATRIOTISMO

Ao acto inaugural compareceram o cons. m. de João Sáenz, presidente do Estado, além de muitas outras pessoas de destaque em o meio social.

O certamen artístico que Amelinha Theorga se propõe a realizar conta de 25 quadros e desenhos já adquiridos, dentro os quaes se destacam alguns que, pela expressão do sentimento e beleza do colorido, podem ser considerados como obras de indiscutível valor. Uma d'ellas tem a distincta pintura que participa a sua belleza por, a principio, realista, com era natural, apresenta notáveis aspectos, animado com mais vigor e sua per-

suflidade e o seu temperamento estético.

Deixando de parte certas minudencias absolutamente desnecessarias, dando mais amplitude aos movimentos do seu pincel, tem a jovem artista conseguido emprestar aos seus trabalhos um sentimento poético mais verdadeiro, um cunho de realidade mais flagrante, resultantes da relativa liberdade adquirida pela sua inspiração nestes últimos tempos.

Amelinha Theorga é das pintoras que, graças ás suas qualidades interpretativas, sabem adicionar, quando pintam, uma bella porção de alma, o que quer dizer uma elevada dose de sentimento, de crenças de que fazem sua.

O que dizemos provam á saciedade algumas das telas expostas, como Solidão, Recanto de Floresta, onde ha um jogo de luz e sombra admiravel, Harmonia de luz, Poesia dos lagos, que são dignos de attenção pelo que nelles existe de realidade e de belleza, e ainda outros

como Manhã ridente, Tarde na cascata e Aguas errantes, pela maestria e observação com que foram trabalhados.

Com esta exposição pretende a querida artista da paleta prestar a sua commovida homenagem á memoria de Pedro Americo, separando 50% do seu producto, para a erecção do mausoléu do grande pintor parahybano no Cemiterio da Boa Sentença, cujo tumulo até hoje se tem conservado no mais inexplicavel e vergonhoso esquecimento. Este gesto patriótico da distincta artista do pincel ecoou sympathicamente na alma da nossa sociedade que, certamente, concorrerá com o seu apoio para que seja realizado tão nobre desejo.

Assim, com a feira de arte que Amelinha Theorga inaugurou não veio somente reafirmar o seu talento de escôr, como também demonstrar o seu amor ás glorias artisticas de nossa terra, num gesto de patriotismo digno de todos os applausos.

P. D.

CANÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU

São de Saul de Navarro, figura das mais prestigiosas entre os que fazem critica literaria na metropole do país, as palavras abalizadas sobre o primeiro livro Canções que a Vida me ensinou... de nosso collega Peryllo Doliveira. Foram publicados na Estirpe, revista hispano-americana que se edita no Rio de Janeiro.

Eil-as:

«Veio-me da Parahyba, da terra de Augusto dos Anjos e Pereira Da Silva, esses dois poetas de alma, e de Carlos D. Fernandes e Raul Martins, esses dois rythmos que a Grecia formou, talvez, um dia... — veio-me da Parahyba esse livro de verso».

Peryllo Doliveira tem acentuado pagas a vezes, e, em outras, suavidades de expressões. Mas, também, ha nos seus versos a sombria agitação do poeta torturado do *Eu*, esse estamento livre, que Schopenhauer assignaria si fosse poeta e poeta viesse o seu pessimismo philosophico e algo de sincero:

Rosas que floresceis todos os dias,
sois ephemeris como as alegrias
que vêm florir no coração da gente.

Mas o poeta tem para mim um sentido que o redime desse pessimismo... literario, dessa influencia de Augusto dos Anjos, cujo nome devia ser Augusto do Demônio pelo mal com que vive de a delicia de lê-lo...

Da terra de onde para mim, quando falam e
cantam, vem a vida.

O verso é a seguinte.

Mãe

Sei sempre, mãe, que tu, de longe, estás sempre
e a tua gente eu tenho a minha direção?
Mas se a tua compassão me quer que te sempre...
— é amor de mãe não se compaz, não se diz.

A tua beleza, Mãe, é o bem de saber prop
se na vida passa, é a longa gente
se me reger, é o sol a vida me sempre
e me sinto como uma alma livre.

Se a vida me quer de tua sagrada affecto
— me sinto gentilmente de todos que architecta —
se não a parte e sempre se passa me acompanhar!

E, é, que a vida me quer de tua sagrada affecto,
e — Mãe de tua Mãe — se depois da vida
quando se está a vida de te Mãe,

Nestes versos contemporâneos e contemporâneos, ha poesia gentilmente e suggestiva, porque ha um coração que canta, um coração que bate os rythmos do mar, do mar sagrado, do maior dos amores — o amor por uma creatura divinizada pela sua vida — o amor por si a mulher que se torna santa e infinita, quando se vive Mãe.



Sob as mesmas bases do anterior, fizemos o sorteio do 2.º enigma do nosso concurso de palavras cruzadas.

Classificadas as soluções certas e numeradas, sahio sorteada a solução da senhorita Maria do Carmo Espinola de Mello, residente á rua Visconde de Pelotas

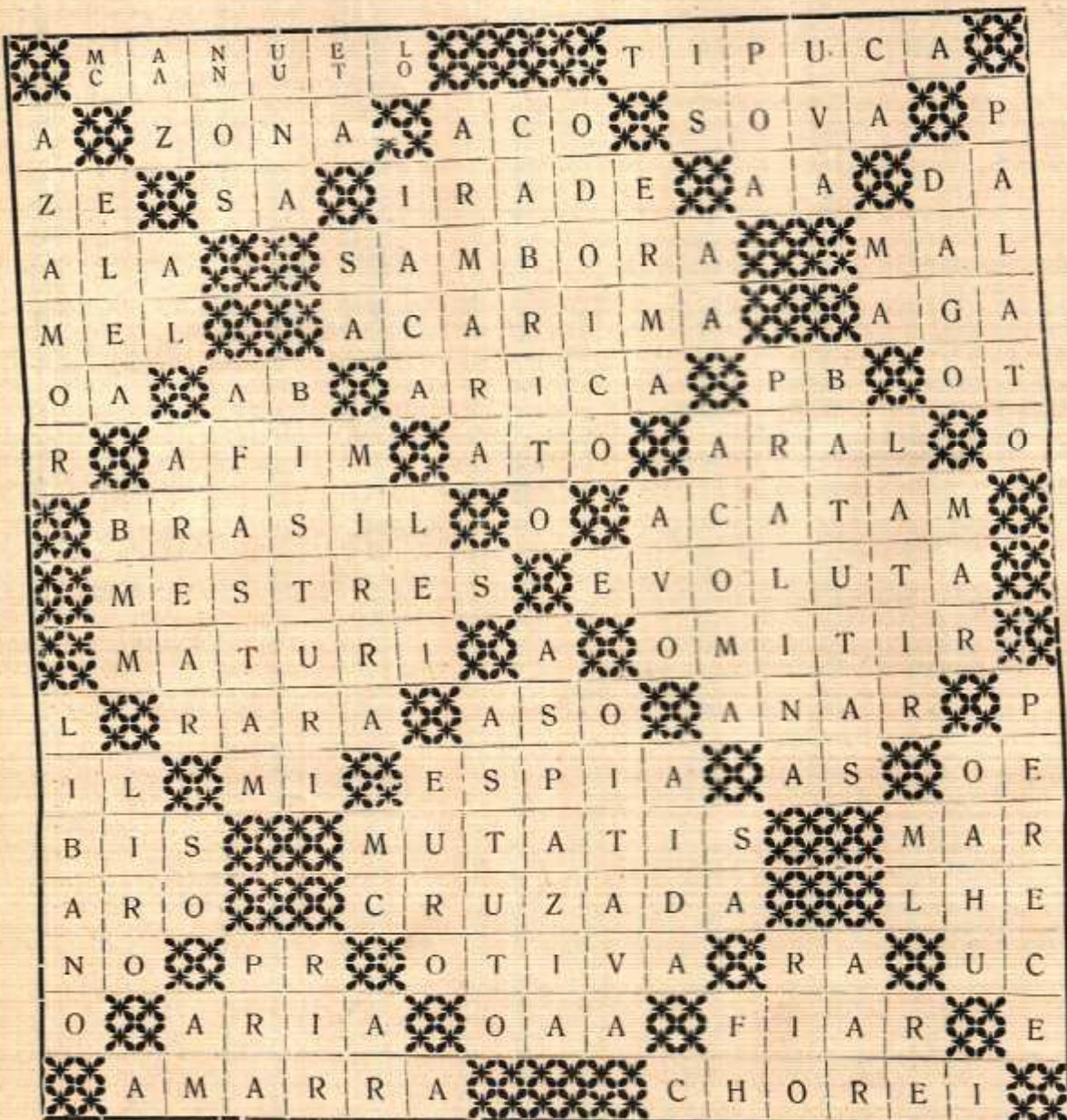
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

n.º 37, a quem de hoje em diante enviaremos a nossa revista pelo prazo de um anno.

De accôrdo com os prazos anteriores, fizemos terminar, no

fim do mez p. passado o prazo para envio de soluções do enigma n.º 3, sendo que para o n.º 4, este prazo terminará em 30 deste mez.

Para o enigma n.º 5 publicado neste numero, receberemos soluções até o dia 15 de dezembro.



NOTA — Foram consideradas certas as soluções que trouxeram «Manuel» e «Canuto»

OS THESOUROS DO SUBSOLO ROMANO

Enquanto se faziam escavações no curso Humberto, de Roma, descobriram-se restos de um antigo Campo de Marte, que occupou anteriormente um sitio no centro da cidade.

Foi também desenterrada uma egreja medieval. Cinco jardas abaixo estão os remanescentes de um caminho romano e partes de

um arco do tempo dos imperadores romanos.

Sob os sótãos dos palacios que formam actualmente a Bolsa, foram trazidos á luz fragmentos de um velho templo de Neptuno. Do mesmo modo, foram descobertos os restos de um vasto palacio da época imperial, proximo

ao famoso Palacio de Veneza.



A DESCOBERTA DO MARIDO...

Elia — Sabes, Chico? desapareceu-me um «corpinho», que eu mandei fazer ha pouco, e desconfitio que foi a nossa creada quem m'o roubou...

O marido — Que siganes tem o teu «corpinho»?

Elia — E' arrendado com uma fita azul...

O marido (distruido) Arrendado com uma fita azul...

Ora! foi ella, com certeza.



UM CAVALLO VERDADEIRO

Um amigo da casa offerece ao filhinho do amigo, no dia do anniversario, um cavallo de papelão.

O pequeno resmunga:

— Antes queria um cavallo de carne e osso. co-

mo o papa.

A Praça que é o sorriso da Cidade...



A Praça Venancio Neiva é um cartaz. Um grande cartaz luminoso que o progresso batucalanês, colorido, encheu de sol e de tintas várias, com a mesma inspiração luminosa de um pintor impressionista.

Pode-se dizer que o forasteiro que aqui chega e não vai à praça Venancio Neiva não viu a Paratyba. Não viu porque ella é a miniatura psicológica da Cidade, a entidade mais expressiva da sua vida elegante.

Ella não tem passado. Vive da hora presente de que é, para nós, as noças, o símbolo verde porque todas as nossas esperanças convergem para ella, enchendo-a de belleza adolescente e sonora dos nossos sonhos, da fertilidade encantadora dos nossos vícios, da alegria irreverente da nossa nacionalidade que é um grito de victoria para o futuro.

Todos os dias, desde a tardinha até a noite, a Praça é um livro onde se não findam os mais bellos sorrisos, os mais bellos olhares das nossas girls, onde os poetas não deixam, num improviso, os seus versos mais lindos e talvez mais sinceros. Versos que se perdem no ar, tão efêmeros como as emoções que os suggerem. Há um ritmo cadenciado de bo-foi nos corpos das mulheres que passam, mulheres-meninas que a

civilização moderna tornou deliciosamente cinematográficas, cinematographicamente photogenicas... E entre as muitas outras coisas que se dizem, discutem-se os preços desportivos, os modões dos alfombras jergados, o corte dos vestidos, em fim, tudo o que há de mais moderno no mundo elegante de uma cidade, como a nossa, que tem pouco de civiliza.

Situada no ponto mais alto da colina, por se não apertam como braços, a Praça Venancio Neiva é topographica: socialmente, a vista da Cidade, o seu sorriso, a sua calçada... Nas suas curvas das suas freixas verdes estão os seus cabelos à la garçon: por a exigencia esthetica dos jardineiros não deixa crescer.

E é talvez por isso que as mulheres a adoram. Há naquella Praça qualquer coisa da sedução, da belleza e do grace de um sexo. Não é preciso dizer que é também por esta causa que os homens a querem tanto.

Dahi ser a Praça Venancio Neiva a entidade que grita mais alto o progresso da nossa vida elegante, a belleza das nossas contemporaneas. Sim, uma reclame, uma entidade, um simbolo, e antes de tudo, um cartaz, um grande cartaz luminoso, batucalanês, colorido, verde, a tardinha e a noite, os corpos das mulheres são expressivos como letras sonoras como palavras deante das quaes os homens não apertam inadvertidamente pontos de exclamação...



O SONETO QUE EU NÃO TERMINEI

Tens o incendio na bocca e nos olhos a treva...
Labios rubros, a tua voz é um clarão,
de vagão,
e o trem, pelas nos leva.

Tua mãe resomna. Fôra Neva
Um tunnel a escuridão,
chego-me mais a ti. Bate-me o coração
sabor não existe quem descreva.

Retorna a luz. Tua mãe desperta e ao ver-nos mudos
fala: Vocês (contemplo os pinheiros desnudos)
dormitavam tambem?

É eu confuso, te digo macias:
Linda paisagem... Mas fitas-me e silencias.
Tens a treva na bocca e nos olhos o incendio.

A n i s i o

G a l v ã o

1925

MUSA FUTIL

Por JOÃO DA RETRÊTA



O INSECTO
QUE LEVA
O VENENO
DAS PESTES
AO CALICE
DAS ROSAS
PURAS

*Minhas amigas! Há uns tantos
Que vêem um sentido máo nos versos lindos
Que eu vos desfolho como os Grêgos desfolhavam acanthos
Sobre a cabeça das suas virgens.
Esses que dizem que o meu verso empuna
Voss'alma de crystal, Virgem Parahybana;
— Virgens que eu corôo de rosas e de versos!
Esses que vêem, em chammãs sempre accêsas,
No vosso altar de Vesta o meu culto pagão,
Certo já vos levaram ao ouvido
Que há nos meus versos outro sentido
Que não seja o de tapizar-vos o chão
Que pisardes, de rosas, como se fôreis princezas...
Ora! Mas esses são creaturas
Tão abjectas como aquelles insectos
Que levam o veneno das pestes
Ao cálice das rosas puras...*



A HORA DA MISSA NA CATHEDRAL

A hora da missa na Cathedral
E' uma hora esthetica: nove horas!
Da Igreja vasta transpõem o umbral
Innumeraveis nossas senhoras...
Cada uma dellas tem, com certeza,
Altarees vivos a seu louvor...

Que seja tão morena como você!
Quando eu a vêjo na retrêta
Lembro-me então daquelle Poema
Que conta que na selva havia uma deusa
De trança prêta, muito prêta,
E com o nome dôce de Iracema!
Não ria! Então, descrê de mim?
Seu nome é indígena também!

ROSA MYSTICA

Nenette, assim de luto, é uma poesia mystica...
O seu sorriso é de uma bondade eu-haristica
De unção...
Assim, de luto, é a personagem indecisa
De uma lenda religiosa e fascinante...
Lembra-me aquella Só-or Violante,
— A Violante do Céu — monja e poetisa
No silencio da sala de oração...

«Além daquella serra, muito além,
Nasceu a Virgem Dejaní'a»...

A COR MORENA QUE VOCÊ TEM

A VIRGEM DOS LABIOS DE MEL...
Mas Dejenira... diga! porque
O seu sorriso é uma ternura tão amena?
Creia! Não há u'a morena

Você, Maria da Penha Bôtto,
Não tenha inveja da cútis alva...
Quem foi que disse que a Estrellá Venus,
Irradiando brilhos morenos,
Inveja o brilho da Estrellá Dalva?
Creia, Maria da Penha Bôtto!
Não tem as faces niveas, porém
Doira-lhe as faces a côr mimosa...
Não ha, de certo, côr mais mimosa
Que a côr morena que você tem!

N A B E L L A C A P I T A L

A M A Z O N E N S E



O MERCADO

PUBLICO



O THEATRO

"AMAZONAS"

PRIMEIRA PONTE

RUA MUNICIPAL



“DIVINO INFERNO”

Pedro G. Alcoforado

TENHO um illustre e respeitável amigo, que me disse uma vez nunca ter notado um erro numa carta. Não lhe preocupa a fôrma, quer apenas pensamento. Desde que entenda o sentido, fica satisfeito.

Não sou assim.

Quero pensamento puro, profundo; quero a idéa clara, luminosa; mas quero-os expressos na phrase perfeita, elegante, ductil, com a belleza plastica de uma tunica grega contornando um corpo de deusa.

Sobretudo me agrada a imagem nova, o estylo individualizado, a fôrma original. Pouco me importa um solecismo, mas muito me irrita um loggar commun.

Entendo que a literatura não deve ser uma repetição, uma imitação de classicos passadistas, mas uma renovação constante, um bruto espontaneo de cada pensamento, de cada organização artistica, cada um procurando no immenso repositório das emoções e da linguagem a plastica cada vez mais eloquente de uma fôrma mais bella ainda.

Quando vejo um bello pensamento vestido numa fôrma vaga, frouxa, inexpressiva, tenho a impressão de estar diante de um individuo de casaca e luvas brancas, mas com os dedos sahindo pelos rasgões das botas enlameadas.

Que me importa a mim um galicismo, um archaismo, um neologismo, si elle, deturpando a fôrma syntactica, enriqueceu o pensamento, deu-lhe mais vida, mais expressão, mais emotividade?

Por isso os livros que mais leio nem sempre são os de auctores que pensam como eu.

Penso, por exemplo, como Leibnitz, mas prefiro ler Schopenhauer. Entre Vieira e Renan prefiro o ultimo. E si minha alma se deleita no espiritualismo de Maeterlinck, meus sentidos vibram com mais prazer com o scepticismo dissolvente de Anatole France.

Não me satisfazem as Venus mutiladas, quero Phrynia na nudez da sua belleza triumphal.

•••

Estas linhas acima vêm a proposito do livro postumo de Rodolpho Machado, torturado e mallogrado poeta que a morte arrastou no vórtice da fatalidade ha bem pouco tempo ainda, livro que eu reputo um dos melhores escriptos nestes dois ultimos annos.

«DIVINO INFERNO» é um livro de amor e de tortura, de vida e de morte, mas tudo nelle é novo e original.

Não ha nelle escolas academicas nem estylos rethoricos: ha uma individualidade.

E que individualidade!...

Não se sabe si Rodolpho é parnassiano, lyrico, gongorico... Se é passadista, presentista, futurista... E' tudo isto e não é nada disto. E' um poeta de formidável talento, de um originalismo inédito e inconfundível, onde se não sabe o que mais admirar: — se o pensamento faiscante, illuminando um horizonte novo na Poesia; si a riqueza ostensiva da imaginação farandulando loucamente pelos espaços infinitos da idéa; se, ainda a fôrma perfeita, rebuscada com tortura inaudita, com agonica paciência, até attingir a expressão definitiva.

Rio

Setembro

1925

Sobretudo a fôrma.

Dahi o interesse e o encanto que em mim produziu.

Ha nelle ousadia, atrevimento, originalismo, sensações extranhas traduzidas em rythmos mais extranhos ~~do que a harmonia da sua~~ organização de artista torturado.

O proprio titulo é um esforço.

«DIVINO INFERNO»!

Lembro-me que na critica feita por dois padres ao meu livro «VICTIMAS», ambos se requintaram em ridicularizar uma expressão minha: «divino peccado». Ri do zoilismo e conservei o paradoxo. Mas quando li o «Divino Inferno» acreditei metaphysicamente num divino inferno e num divino peccado...

— O divino peccado do Amor... O divino inferno do Amor...

Tenho pena de não poder trasladar para esta chronica nem um dos bellissimos poemas de Rodolpho, só comparaveis aos da sua genial viúva Gilka Machado, mas estou certo de que si o leitor folhear um dia este livro extranho, sentirá que não é uma fôrma paradoxal o seu titulo...

A tortura, a exaltação, o anseio, o desejo, o sonho, a fantasia, o pensamento, a ideação, rodopiando todos em volta de um coração ardente, de uma alma insatisfeita, faminta da amplidão, de infinito e encarcerados á terra, debatendo-se nas teias de um amor que se deleita em ternuras de um sensualismo exquisito, de volupias espiritualizadas, mas que se nullificavam pelo desprezo do objecto delle é todo um divino inferno que Rodolpho Machado sentiu e traduziu em rythmos luminosos e eternos...

○ ○ ○ ○

LIVROS NOVOS

«O Poema da Emoção»

— Mario Campello — 1925

— Parahyba.

Offertado pelo seu auctor, temos á banca este interessante livrinho, mandado editar pelo «Gremio Literario 24 de Março», desta cidade.

O poema, onde tem surtos verdadeiramente promissores a joven intelligencia do poeta, versa sobre a inesquecivel tragedia, de tão compungente memoria para os «estudantes parahybanos, em que Sady e Agaba são os seus romanticos personagens.

AO sr. Mario Campello, que muito joven ainda, se nos revêia um poeta inspirado, os nossos applausos pela sua estrêa.



OSMAR AQUINO
DE ARAUJO



RODRIGUE DE
OLIVEIRA LIMA

PETIZES
PARAHYBANOS



JOSE E RICHARD



ATILA DE ALMEIDA



MARIO GOMES

RODRIGUE DE OLIVEIRA LIMA

COLLABORAÇÃO

O PERFIL DE UM BANDIDO

Noivado Adacto
Filho — Moema
Joppert da Silva

Com a senhorita Moema Joppert da Silva, figura de muito relêvo na sociedade elegante do Rio de Janeiro e filha do sr. João Severino da Silva, acaba de contractar casamento o sr. Adacto Filho, conhecido barytono brasileiro cujo talento e dotes artisticos a Parahyba já teve occasião de applaudir.

E' com elevada satisfação que «Era Nova» noticia o contracto esponsalicio do conhecido artista do canto e mlle. Moema, nos quaes enviamos parabens effusivos e augurios de perennes felicidades.

Nas paginas de sangue do martyrologio sertanejo, escriptas com o punhal scelerado do bandido, nenhuma mais sombria e nem mais dolorosa do que esta que, actualmente, se abre aos olhos.

Lampeão, o sinistro protagonista deste drama de dôr, amassado com as lagrimas da viuvez e com os soluços lancinantes da orphandade, vai deixando, na sua passagem sinistra e azarenta de criminoso consumido, em cada lar a tisteza pungentissima e ululante da morte e em cada estrada os braços abertos e funebres de uma cruz!

E' este o seu feitiço moral, analysado sem

Com a consciencia calejada por uma serie continua de crimes, cada qual mais revoltante na sua odiosa perversidade e mais perverso nas causas que o motivaram, assassinar para Lampeão tem a monotonia das coisas communs. E' que as sombras do crime amortalharam, de vez, a alma impiedosa do bandido.

Elle é incapaz de um gesto generoso. O seu coração é surdo ás lgrimas da donzella, que sublima de pudôr, lhe pede numa supplica intercoitada de soluços, que lhe não desfolhe a sua mimosa grinalda de virgem.

Para a esposa cercada de filhinhos que num destes raios de amor que caracterizam as mães nos momentos trimentosos do desespero, para estas creaturas de mãos sobre o coração varado de dôr, que lhe pedem não deixe aquellas creancinhas sem o amparo protector de seu pae, elle impassivel como o rochedo e sanguinario como a fera, imbebe o punhal no coração da victima e a queda surda de um corpo é a resposta áquelle pedido commovente a que nenhum coração poderia resistir.

E este homem, de quem a ignorancia e o meio fizeram um terrivel facinora, continúa a sua carreira fertil de infamias e preenhe de selvagerias, derramando no seio das familias as angustias torturantes do soffrimento e as tristezas inconsolaveis do luto, apesar da acção patriótica e da energia indomavel do dr. João Suassuna que, sentindo de perto a lenta agonia do povo sertanejo, tem se desatado em actividades para banir o famigerado malfeitor.

Quem conhece Virgolino Lampeão, não precisa ser arguto psy.ologo para advinhar na sua figura duvidosa as qualidades ancestraes que o rumaram, tão cedo, pelo caminho largo e tenebroso do desmando e do crime.

Parece que na degenerada personalidade de Lampeão, se aninharam, em cardume, como serpentes em seu covil, as tendencias desenfreadas das três raças de cujo cruzamento nascemos nós. Nelle se asyiam a sensuali-

UMA CARICATURA ALAGOANA



DE ORLANDO ARAUJO

exagêro, serenamente. Physicamente o seu perfil tem na aspereza rude dos seus traços, o reflexo expressivo dos sentimentos brutaes que vessem a sua alma scelerada. Tez morena e bronzeada, commum de estatura, uma cabelleira farta e prêta lhe veste o craneo ligeiramente, saliente para os lados, olhos escuros rolando dentro as orbitas com impaciencia e com o brilho sêcco e penetrante do vidro, sobranceiras pobres de cabellos, orelhas pesadas, pontudos os ossos faciaes, formando com a ponta fina do queixo um V agudo, bôcca rasgada onde se enfileiram duas carreiras de dentes amarellos, espadaúdo, torax largo, agil e forte de musculos: eis Lampeão.

Instituto Bananeirense, 17 — 9 — 25.

José Leite

Perto do mar

Aqui, sob este céu turqueza e opala,
O mar azul beija do a areia branca,
A natureza em commovida fala,
Funda saudade de meu peito arranca...

Dos coqueiros a fronde o vento embala
Numa caricia estriada e franca;
Longo, Amphitri e, em lamentosa escala
A dor e o tédio de minha alma espanca...

Ai! coqueiral de lá da minha praia,
Com o teu sombral, onde adormece a gente,
E a vaga espiamarenta que desmaia...

Lençol de espumas, flôr de minhas magoas...
Jangadinhas de vela alvimentente,
Ai! brancas illusões á flôr das aguas!

Bahia, IV — XXV.

JOSÉ LEITE

PELOS

ESTADOS



ERA NOVA

EM

SANTA

CATHARINA



O PIRAYAUARA

Do "Lendas Amazonicas" colligido
por José Continho de Oliveira

Extrahida de um estudo sobre lendas, crenças e superstições, publicado na «Revista Brasileira» pelo
dr. J. Barbosa Rodrigues. O «Pirayauara» é o bôto — PIRA, peixe; Y, agua; ARA, senhor. (B. R.)

Era no rio Yamundá.

Uma vez, no tempo em que o *culaury* flo-
resce, vez corava as aguas do lago Marapé,
em direcção á ponta do Aparatu-ú, uma
montaria impellida pela força dos braços de
genil tapuya.

Reclinada na pôpa, apoiava os pés no *yama-
chy* (1) de maniva que tinha colhido na roça,
e manejava com graça a curta pá do remo
que lhe servia de *yacmayba*. (2)

O sol dava em cheio na serra de Dedarô e
dourava as aguas do lago da Daudauacá, que
tremiam agitadas pelas brisas da tarde. Flu-
tuando sobre o dorso, cahiam, esparsos, os
cabellos negros e embalsamados da tapuya,
presos na frente por uma travessa enfeitada
de jasmim e de baunilha, o que lhe formava
uma grinalda de virgem.

Cantava entre dentes... cantava candeixas,
reminiscencias da taba de seus avós.

Ligeira vogava a *montaria*, (3) porque as
maracanãs palravam nas folhas do *yauarisa*!

Repentinamente a tapuya estremeceu, viu
passar perto, muito mansamente, uma monta-
ria impellida pelo remo de um joven tapuyo
que lhe era desconhecido.

la sosinho e tão ardente era o seu olhar
que ella còrou.

Elle era agíl e vigoroso, tinha os hombros
nús e o peito descoberto.

As calças arregaçadas mostravam as pernas
núas, bem feitas e musculosas.

Atravessou o rio e sumiu-se entre as ilhas.

Sem saber por que, ella suspirou e descui-
dosa, manejou o remo. A montaria impellida
fendiu as aguas, porém doudejave, porque os
olhares da tapuya procuravam entre os galhos
da *ayurana* os do tapuyo.

Scismando, vagou pelo rio.

Era noite quando chegou ao *igarapaua*. (4)
No tejupar a velha filha dos Uaboys espera-
va a neta.

— *Se temyariron re maha sira pyrayaua-
ra?* (5)

A *cunhantan* (6) còrou e deixou pender a
frente.

— *Pya sui temyariron puruississ re icu!*... (7)

A neta subiu a ribanceira e na sua *maguy-
ra* (8) occultou a fronte, enquanto a velha
mettia nagua o paneiro de mandioca com que
mais tarde ia fazer o *farabá*. (9)

O *jurutahy* já tinha cantado três vezes,
quando a lua levantou-se pallida e melan-
colica.

A tristeza reinava nos arredores, somen'te o
nacuráu quebrava o *quiriri* (10) da floresta, e
tudo no tejupar parecia dormir.

De repente os cães acôam e lançam-se fu-
riosos para a margem do rio, onde as aguas
ferviam.

Um bando de bôtos saltava e brincava, fa-
zendo tal ruido, que despertava o latido e os
uivos das cabanas longinquoas. Neste momento
uma figura, cujas vestes branquejavam, rapida
desceu a barranca. Era a tapuya que não ti-
nha dormido e cujo coração palpitava ao me-
nor rumor das aguas sobre a praia.

Quando seus pés tocaram a pra'a, restabe-
leceu-se um silencio proflando; os bôtos des-

appareceram e uma montaria atravessou, con-
duzindo uma sombra humana.

A *cunhantan* o reconheceu: era o pi-
rayauara...

Immoel, seguiu com a vista a montaria que
com graça ia de bubuís, quando a surpre-
hendeu a voz de sua avó, que do alto da
barranca lhe gritou:

— *Maue keté taha ressó purari?* (11)

A tapuya dissimulou, abaixou-se, meteu
n'agua a *culambuco*, (12) suspirou, e, tra-
zendo-a pelo dedo, subiu a barranca.

Depois desta noite passaram-se muitos dias
continuando no lago Marapé o namoro da
cunhantan e do *pirayauara*, o que a tornava
cada vez mais triste e scismada.

Os conselhos da velha filha da floresta não
produziam mais effeito em sua neta, e em
vão esperou por ella, um dia, que voltasse do
maniva!

Era quasi meia noite, e a *suinára* com um
rir estridulo fazia estremecer a india que esta-
va assentada á porta do tejupar.

Corriam placidamente prateadas pela lua as
aguas do Yamundá, quando ella viu um vul-
to branco levado pela corrente, rodeado de
tucuchis, (13) dos quaes uns faziam a van-
guarda, cabriolando em linha.

Momentos depois ouviram-se na praia o
pranto e phrases repassadas de dôr; era a in-
dia que, inclinada sobre um cadaver, dizia:

— *Se temyariron hu incá ana pirayauara
rege. Arnan! Pau cha saissu yepé...* (14)



(1)—Cesto de trazer às costas. (B. R.)

(2)—Leme. (B. R.)

(3)—Canôa. (B. R.)

(4)—Ponto. (B. R.)

(5)—Encontraste, minha neta, com o bôto? (B. R.)

(6)—Rapariga, moça. (B. R.)

(7)—Estás desgraçada, minha neta, de coração te
digo. (B. R.)

(8)—Rêde de fibras. (B. R.)

(9)—Bebida inebriante feita com a mandioca pua.
(B. R.)

(10)—Silencio, tristeza. (B. R.)

(11)—Onde tu queres ir? (B. R.)

(12)—Cabaça (BALDE) cerrada em forma de cula
(B. R.)

(13)—Bôto cinzento. (B. R.)

(14)—Minha neta suicidou-se por amar o bôto! Coi-
tada! eu a amava tanto!... (B. R.)

NÃO VÁ AO RECIFE SENÃO PARA VISITAR, PRIMEIRAMENTE, A

Casa Moura

(FUNDADA EM 1911)

Rua do Imperador D. Pedro II (Junto á Lafayette)

Recife — Pernambuco — Brasil

ANTONIO MOURA FILHO

LIVRARIA, PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO AGENCIA DE
JORNAES, REVISTAS, MAGAZINES, FIGURINOS, ROMANCES, MUSICAS,
NACIONAES E ESTRAGEIRAS, POSTAES COM VISTAS DA CIDADE E
PHANTASIAS. ACCEITA-SE JORNAES E REVISTAS PARA AGENCIAR,
ENCARREGA-SE DE ASSIGNATURAS DE QUALQUER PUBLICAÇÃO
MUNDIAL. GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES. SEMPRE
NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES, ETC.

No Amazonas

O INTERVENTOR E AS
CIDADES DO INTERIOR

Ao assumir a administração do Estado do Amazonas, o sr. dr. Alfredo Sá, interventor federal, um dos seus primeiros cuidados foi voltar as suas vistas para as cidades do interior, até então em completo abandono.

Providenciou incontinentemente para que as rendas dos municípios, arrecadadas na capital pela Recebedoria do Estado, fossem remetidas aos mesmos, insurgendo-se, portanto, contra a praxe de se consumir na capital os créditos do interior amarrados.

Além disso, tem criado diversas escolas nas cidades do interior, que vêm sendo tratadas com verdadeiro carinho pelo dr. Alfredo Sá.

Assim procedendo, o interventor federal, como administrador de grande visão, reconhece que a fortuna pública de um Estado, não provado somente das capitais, mas principalmente do interior, que augmenta o seu acervo com o trabalho do homem do campo, tomou a seu cargo a defesa rural.

Efectivamente, o trabalhador sente-se, que representa um capital poderoso em movimento, exige certo tratamento por parte dos representantes do poder publico.

C. correndo elle directamente para o progresso e grandeza da nação, deve ser o rude homem do trabalho, cercado de todo o conforto pelas administradores das circumscripções da Republica, como habitações hygienicas, escolas, facilidade de transporte, de modo que os seus productos, convergindo para as capitais, formem o grande emporio commercial e industrial, destas.

Póde-se considerar a capital de um Estado a cabeça e o interior seu coração, de cujas artérias emana a grandeza de um povo.

O governador Eduardo Ribeiro (o Pensador), que administrou o Amazonas nos primeiros dias da República constitucional, converteu Manaus numa cidade de primeira ordem do país, com todo conforto que se pôde imaginar uma cidade moderna, mas o interior do Estado, onde se encontra toda a riqueza, toda a fortuna regional, deixou de merecer tanta preocupação de sua parte.

E' o caso de se dizer que a gente do interior também é gente.

O IMPALUDISMO GRASSA

Segundo informações do «Jornal do



Importante aspecto de Manaus, tirado de S. Raymond — Tobias Arveja.

Comércio - e impulsionado graças, sobretudo, à grande variedade dos artigos de Alcanite, Catay, Paratari e Ar. do município de Paratari.

Para o regime de concessão brasileira, a distribuição máxima é de 50% das participações de exploração ou produção de um novo campo.

Segundo os especialistas, ainda não há dados suficientes para avaliar o impacto da nova tecnologia. No entanto, a imprensa já tem criticado a falta de transparência da empresa, que não divulga os dados de produção e consumo.

«I regimi dei mammiferi e Mar-
tini, offrono anche a noi e poco
di nuovo: con una ventata
anni».

STUDYING THE HISTORY OF THE UNITED STATES

Para cumprir o quadriênio governamental 1954-1958, a terminar em 1959, o Partido Republicano do Amazonas aceita de candidato o Sr. João do Esplendor Sales.

Natural do Estado de Minas Gerais, o dr. Epifânio veio muito para o Amazonas, onde iniciou a sua vida médica.

Trabalhador e luterano, o actual candidato à successão governamental amazonense foi, pouco a pouco, ganhando posições de destaque entre nós, e desde 1915 vem representando o Estado na Câmara dos Deputados.

do paiz, alcançando todos esses pos-
tos pelos seus proprios meritos.

Lançada a sua candidatura pelas forças políticas regionais, o dr. Ephygenio Salles, conhecedor das necessidades do Estado, delineou, pelas colunas do «O Jornal», do Rio, o seu programma de governo, sub as bases seguintes:

• S guirá o programma de governo iniciado pelo dr. Alfredo Sá, interven- tor federal, ampliando o com rigorosa economia; extinguirá cargos, augmen- tará as communicações com o inter- ior e exterior do Estado; creará um serviço radiotelegraphico, fazendo montar por conta do Estado, se a União não o poder fazer, uma esta- ção ultra potente; fomentará e intensi- ficará as industrias novas como oleos, fibras, conservas de peixes, madeiras e o desenvolvimento das rêdes de navegação fluvial, bem como o plan- tio do arroz.

As nomeações serão indicadas pelo partido que o elegerá e as demissões, somente, lhe caberão.

Tem confiança em Deus que governará o Amazonas com honestidade, não fazendo política.»

ILLUMINAÇÃO PUBLICA EM S. RAYMUNDO.

S. Raymundo é um dos arrabaldes mais pittorescos de Manaus, separado da capital pelo igarapé do mesmo nome.

E' habitado por gente humilde, e

do trabalho, e grande parte dos seus habitantes é natural do nordeste.

Gente laboriosa, devia merecer a atenção dos poderes publicos. Foi o que fez o dr. Alfredo Sá, interventor federal, lançando as suas vistas para as populações do interior, o que vem pondo em pratica desde que assumiu a administração estadual.

E' assim que o illustre interventor federal acaba de inaugurar no referido arrabalde o serviço de iluminação electrica, indo em pessoa assistir a sua inauguração.

Falando ao povo, o seu discurso foi eloquente e vibrante, accentuando que os governos honestos e patriotas jamais podiam deixar no abandono o operario anônimo, factor material do progresso das collectividades.

S. exc. nessa festa de caracter todo popular foi aclamadíssimo por cerca de 3 mil pessoas.

A BORRACHA

Com a mesma celeridade com que subiu, excedendo em pouco tempo de 17\$000 o kilogramma, a sua baixa vem sendo rapida, a ponto de estar custando presentemente 8\$000.

A grande animação produzida a principio com a alta do preço, vem arrefecendo pela terrivel apprehensão de que o principal producto amazense volte á cotação anterior, de menos de 2\$000 o kilogramma. Entretanto, o seu custo actual não deixa de ser ainda bastante animador, e a sua estabilidade garante perfeitamente o futuro economico da Amazonia.

Segundo o «Jornal do Commercio», de Manáos, essa baixa consideravel é devida a medidas que pretende pôr

em pratica o governo inglez, em face de um protesto norte-americano contra o monopolio britannico.

Além do mais, o norte americano ameaça com plantações da seringueira nas Philippinas e Liberia.

Accrescenta ainda o organ manauense que o sr. H. Ford, como o sr. Edison, visam cultivar a seringueira em terras da America do Norte.

Todavia, sabe-se que o sr. Ford tem as suas vistas voltadas para a Amazonia, no intuito de empregar capitais na exploração da borracha.

Dizem que não visitará mais esta região, mas mandará emissários.

Para o organ referido, porém, a Amazonia terá em breve tempo um competidor mais perigoso:—o Estado da Bahia, cuja região se presta admiravelmente para o cultivo da hevea brasiliense (a seringueira).

E assim, continúa, encontra-se na capital bahiana um grande mostruario de borracha, colhida de hevea brasiliense, cultivada no solo bahiano, enquanto o governador Góes Calmon está promovendo o incentivo da cultura da seringueira.

Bom exemplo esse para a Parahyba fazer experiencias do plantio da hevea brasiliense, nos brejos e varzeas, notadamente no Gramame, que seria assim saneada—essa rica e na segundo os legitimos desejos do illustre dr. Flavio Marója.

Demais, o cultivo da seringueira não prejudica a exploração da agricultura em geral.

Manáos — 17 — 9 — 925

(Do correspondente)



No Amazonas — Em plena floresta

BERTA SINGERMAN

As artes encontram sempre na mulher a sua finalidade, a sua mais doce e acrisolada expressão.

A poesia, a musica e o canto, parece, foram creados, por bem dizer, para a glorificação da mulher, nela encontrando o seu fim predestinado, a sua missão de luz...

A Berta Singerman acaba de ouvir extasiada, Berta Singerman, essa artista maravilhosa que commo as platéas com o jogo de sua mimica pagã e a sua voz de passaro.

In-Extremis de Bilac nella encontrou a interpretação mais viva e integral, percorrendo toda a escala chromatica, evocando toda a sentimentalidade subjectiva, vibrando todas as cordas emotivas da nossa sensibilidade, enternecendo, e movendo, arrebatando...

Ninguém declama como essa artista extraordinaria.

Berta Singerman vem fazendo uma pathetica peripetiação de arte, pelas metropoles do continente, já tendo estado em S. Paulo e Rio, onde lhe sagraram bem merecidos louvores, numa effusão ardente de apothose.

A rennada dissenso, a impressionante interpretação das musas, que ella tamém o é em forma ponderavel, não encontra rival no seu personalissimo genero de declamação. E' uma singularidade evidente e inimitavel. Imbecese logo pe a força arrebatadora de seu espirito superlativamente culto e refalgenço, pelos seus dozes e incompitaveis dozes com que a natureza a predestinou.

Ouvindo-a tem-se a impressão de um magico transporte, de um suave encantamento, como se o expectador fosse de subito atirado para dentro de um esplendido avião aturdido por sonoros gorgios. Mas de pé, em surpreendente plasticidade, á está uma deusa cu uma dessas nymphas de Hypocrit. Tem a fronte aureolada de acanthos e verbenas, tra esboçando um sorriso de ternura, ora vertendo uma lagrima furtiva... E' verdadeiramente magico o veio crystalino de sua voz, de uma riqueza chromatica surpreendente, de uma ductilidade rara de inflexão.

Quem declama fica no palco só, sem ponto e sem auxilio de especie alguma; qualquer gesto inoportuno, um desentono de attitud, uma inflexão má, resata logo aos olhos da assistencia que não perdão. Dahi o natural temor que se apodera de muita gente quando se lhe impõe o delicado mister de recitar.

Com Berta Singerman, porém, nada disto ocorre. Ella é conscia de seus extraordinarios recursos, de suas divinas e invulgaes aptidões estheticas. A poesia tem nella a sua mais erguida affirmação, a sua deusa, a sua fada miraculosa. Berta é bem a vestal do seculo reacendendo o fogo sagrado dos sentimentos e talentos na trama dourada do verso, que é a expressão mais sublime do pensamento humano.

Berta é a poesia viva, que fala e que canta com a sua voz de passaro ou de harpa tangida por dedos olympicos.

BAHIA

Joel Pinto

PARA O IRMÃO SONHADOR
PERYLLO DOLIVEIRA

**IRMÃOS
SONHADORES
QUE VÃO
COMMIGO**

Para subir, ficar mais alto, acima
de tudo isto da terra, eu tenho andado
brunindo a prosa, aperfeiçoando a rima,
a sós, em madrugadas, acordado.

Um outro ideal mais alto se aproxima
de mim, de meu desejo aperfeiçoado,
consiga ou não, embora, essa obra prima
por que tenho, sosinho, em vão luctado.

Consola-me, porém, na ancia incontida
não subir esmagando os que commigo
luctam, sequiosos, por vencer na vida;

o que pretendo conseguir sosinho
não é menos nem mais do que consigo
sem esmagar irmãos pelo caminho.

S D R A S F A R I A S

RECIFE

A

O pobre coração sem sorte escuta e pensa:
anda a noute a cahir voluptuosa e mansa,
translucida, subtil, inquietadora, immensa,
mais leve do que um beijo, uma asa, uma esperança.

NOUTE

MANSA

E

SUAVE

E tu, coração de ouro, onde perdeste a crença
como a noute por sobre uma alma de creança?
Uma noute de amor que anda por ti suspensa
numa subtil memoria, indelevel lembrança?

O' soledade! A noute cae por sobre as casas.
Fundo silencio em derredor. Vago e tristonho
um passaro nocturno anda rufando as asas.

Sei, como tu, sentir quanto é profundo o açoute
do que anda dentro em nós, como ao surgir de um sonho,
e este luar de velludo a cahir pela noute.

Concerto Waldemar de Almeida

Offícios e cartas



Waldemar de Almeida, o talentoso pianista potyguar, realizou em a noite do dia 12 do corrente o seu anunciado concerto de piano. Tendo iniciado os seus estudos musicaes no Rio de Janeiro, terminando-os em Berlim, onde permaneceu por mais de três annos, Waldemar de Almeida conseguiu imprimir ao seu temperamento artistico um traço vivo de personalidade, dando, assim, ás suas interpretações uma distincção que bem define a elevação dos seus pendores na difficil arte do piano.

Os autores do seu programma foram Chopin, Debussy, Albeniz, Rachmaninoff e o proprio de Almeida. O joven pianista, pela segurança da sua technica e excellencia das suas qualidades interpretativas, mereceu freneticos applausos da selecta assistencia que enchia o salão de espectaculos do nosso theatro official. Foi, não ha duvida, uma bella noite de arte, a do seu concerto, que constituiu em nosso meio um acontecimento artistico digno de ser lembrado.

Recebemos os seguintes, pelos quizes ficamos agradecidos:

* Da *União Operaria Campinense*, de Campina Grande — Communicando-nos a fundação naquella cidade da sociedade *União Operaria Campinense*, para a defesa da classe operaria daquella cidade, no dia 9 de agosto deste anno; participando-nos, ainda, a constituição de sua primeira directoria, a 30 do mesmo mez, que é a seguinte:

Presidente — Francisco Bezerra; vice-dito — João Sérgio; 1.º secretario — José Casado; 2.º dito — Pedro Ferreira; orador — José M. Maciel; vice dito — Severino Ribeiro; 1.º vigilante — João Martins; 2.º dito — Domingos Arantes.

* Da *Prefeitura Municipal de Campina Grande* — Convite para assistirmos á inauguração do Mercado Publico, que se effectuou a 22 de Outubro p. passado, naquella cidade, em homenagem á passagem do 1.º anniversario do governo do sr. João Suassuna, com a assignatura do sr. Ernani Lauritzen, activo prefeito daquelle prospero municipio.

* Da *Associação dos Empregados no Comercio da Parahyba* — Convite para assistirmos á sessão magna e a *soirée* dançante do dia 30 do mesmo mez, consagrado ao Caixeiro no Brasil, no edificio da Academia de Comercio Epitacio Pessoa.

* Da *Associação Educadora Caicbense* de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte — Communicação da eleição que se effectuou também no dia 17 de outubro para a posse de sua nova directoria que funcionará de setembro deste anno a igual periodo do anno vindouro, e que é a seguinte:

Presidente — dr. Januário Nobrega; (reeleito); vice dito — Odilon Lebarre, (reeleito); 1.º secretario — Pham. José Gurgel; 2.º dito — Hyllarino Pereira, (reeleito); thesoureiro — José Josias de Araújo; orador — dr. F. Pereira da Nobrega; bibliothecario — Floris de Medeiros; procurador — José Macêdo, (reeleito).

* Da *Egreja Presbyteriana da Parahyba* — Convite, pelo moderador do seu Concilio, o presb. Mardokêo Nacê, para assistirmos a um Culto de Acção de Graças realzado por aquella egreja, em 12 desse mez, pela garantia da liberdade de consciencia em 1830 piz.

* Da *Sociedade União Operaria Beneficente*, desta capital — Communicando-nos o empossamento da nova directoria, realzado ainda a 12 de outubro cujo mandato termina á a 12 do mesmo mez, em 1926.

A referida directoria está assim constituida: DIRECTORIA — José Liberato de Figueiredo Lima — presidente; Erisio José de Souza — vice-dito; Mario Barbosa — secretario relator; João Fernandes e Silva — dito auxiliar; João Belisio de Araújo — orador; Pedro Lopes da Costa — thesoureiro; José Hermínio de Souza — archivista.

MESA DA ASSEMBLÉA — Manoel Maria de Figueiredo — presidente; João Balthazar de Lyra — vice dito; Edson de Figueiredo Lima — 1.º secretario; Manoel Salustiano Aranha — 2.º secretario.

* Da *Bibliotheca Publica de Sergipe* — Aracajú — Um folheto da secção *Poucas, mas Boas*, mantida no Commercio do Paraná pelo intellectual paranaense dr. Leocidio Correia.



ESTUDO DE NÚ

Eliseo
d'Angelo
Visconti

PÉGASO

Rubens
(Peter Paulo)



RISOS

ORIGINAL PARA "ERA NOVA"

O primeiro riso — o riso da criança
chendo de prazer os corações bondosos
s paes e dos irmãos — amigos carinhosos,
O riso da innocencia, o riso da esperança . . .

O segundo riso: a idade cresce e avança
volta da illusão nas malhas caprichosas:
Um misto de prazer e magnas dolorosas,
O riso de que resta, apenas, a lembrança . . .

DO
"TURMALINAS"

(Inédito)

○
○
○

Era o terceiro riso: o labio, quasi frio,
Fechado, não sorri: Da vida nos abrolhos
Fenecem illusões — chega a estação do estio . . .

Chega a Velhice, então, envolta nos estolhos
Da morte . . . E este riso assim, triste e sombrio,
O labio não o dá . . . é dado pelos olhos.

Gunge JOÃO DE DEUS

CANGACEIRO

JARBAS
PEIXOTO

Seriam mais ou menos cinco horas da tarde quando Chico Bento chegou ao rancho das Umburanas. O sol já descambava, amarelado em laíves violêta e o descer da noite a-se suavizando numa ventilação fresca, que alula vagarosamente o flame amarelado das capoeiras.

Os caminhos, largamente sombreados pelo declinar do dia, iam perdendo a temperatura irrespirável de calor das horas quentes de mormaço. Os primeiros sinais da tarde que aos poucos se aproximava, punham uns tons pardacentos de crestadura por toda a vegetação tolhiça das caatingas.

E — às vezes — o fumaceiro crepitante das queimadas derramava uns sons esbaldados de agonia pelo rebordo concavo das sangas e ia morrer distante, léguas e léguas, na sucção infundável das chapadas. Chico Bento apeiou. — Ó de casa!

Apareceu na portada estreita do rancho o perfil robusto de Zéca Antonio — cabelos grisalhos, barba grisalha, rosto crestado pelas soalheiras ásperas, forte, membrudo, cachimbo, pendurado ao beijo grosso.

— Deus o traga, Chico Bento!

— Benção, padrinho Zéca.

— Deus te abençoe, Deus te abençoe! — e espalmou no ar, patriarchal, um largo signal da cruz.

O matuto amarronou o cavallo no moirão ao pé da cerca de pau-a-pique.

Entraram a conversar.

Zéca Antonio queria noticias do «brejo», dos velhos conhecidos espalhados por toda aquella immensa ondulação de serranias, do Mulungú — villarejo perdido nos confins desertos das chapadas — e onde elle residira, havia annos, vaqueiro que fôra na «Malhada».

Chico Bento, carrancudo, immovel no tamborete pequenino, chapéo de couro jogado p'ra nuca, vagamente, respondia ás perguntas apressadas do rancheiro.

Zéca Antonio notou-lhe o modo extranho. Nunca o vira assim. Conhecia-o expansivo, folgazão, bravateador mesmo em certos momentos de alegria.

Era — até — seu padrinho de chrisma. Conhecia-o bem, ao viéz e travéz.

E — o que era mais — vir-o nascer quasi, ao tempo em que elle, Zéca Antonio, morava pelas bandas do «Serro Velho», onde também era vaqueiro o Né-o Bento, pai do Chico. Vir-o adolescer e transformar-se, de menino rachitico que era, em rapagão musculoso e ágil — campeador destemeroso na louca investida das vaquejadas.

Conhecia-o sempre alegre, tendo uma piada para tudo, e esse desdenhar a vida que é, no fundo, um alavismo remanescente n'alma sertaneja.

E tinha-o alli, agora, mudo quasi, a máscara bronzada pelo requeimo das soalheiras em contracções de desespero, o olhar brilhante e fundo — todo um perfil envelhecido de dez annos na lucta intima que lhe malbaratava os sentimentos mais dispares. Zéca Antonio perguntou-lhe o que heurera. Chico Bento pediu-lhe que fosse até á latada — vinte braças da caica do vaqueiro.

Tinha um negocio... Fôram. Zéca Antonio

não mandou-o sentar. Respondeu que não, não precisava. Ia-se já...

E contou-lhe tudo, num desalôgo, sem uma lagrima a refrescar a face secca e dura.

Tinha confiança no rancheiro. Sibia-o discreto e bom. Não havia perigo no contar-lhe o seu crime. Crime? Não. No seu raciocinio simplório e primitivo não acceptava o seu procedimento como um crime. Não, não era, não podia ser um crime. Crime, sim, era o do outro. O do outro!

Num jorro de palavras quentes, brotadas do fundo do seu ser revoltó, rolando em catadupa, contou-lhe tudo, tudo: assass'nara havia dois dias, o Albino Gomes, filho do coronel Alexandre, chefe politico de Massaranduba e fazendeiro da «Gróta Funda».

Porque? Ora! O miseravel do Albino ferira-o no que elle, Chico, tinha de mais querido na vida: Maria das Dôres. Violentara a. Roubara a. Levára-a para Campina, á força, e lá abandonára-a.

Fôra isso ha um mês. Longos dias perva-gára Chico Bento atocaiado nas caatingas, de espreita, comendo alôa, bebendo a agua duvidosa dos poços já esquivos, dormindo no recesso das macegas — facão de arrasto pendurado á cinta de couro cru, rifle atravessado ás costas nas horas de caminhada pelo ámagô das caatingas e, nos momentos d'espreita, o cano emergindo dos tufos de macambira e das tocaias de mandacarus.

Dias terríveis, de fome quasi, s.b. o sol candente daquelle prenuncio assustador de secca, pisando em chão erigido de cactos e de pedregulhos comburentes e tendo á vista a monotonia desoladora do eremado triste das chapadas e, no alto, um azul clarissimo de verão, terrível e calcinante.

Erradio no recesso das mataes vivera quinze dias, trabúco engatilhado, espreitando a estrada que colava lá embaixo no alveo esbranquiçado do Paralyba e insone, escutando o minimo sussurro das caatingas, o mais leve rumor que traspasava os ares... quinze dias de lucta contra a natureza hostil, alfinetado de chique-chique e de jurêms, tendo por travesseiro seixos escaldantes e por leito o tanete rustico das urtigas e do melo-melo...





Glorinha,
dilecta filha
do engenheiro
Lucas Sigand,
de Natal.

quinta pessoa no vilão: — um irmão de
mamãe que viveu na sua mãe...

— Si algum dia eu voltar, Zeca Antonio,
estou lá... não termino. Lágrimas fur-
tivas queriam-lhe rolar e aprimo o tempo
de forte. Certo. E naquela de pranto,
desaparecendo na mãe terra que encobria
as coisas...

Chico Bento não podia, nem mesmo qu-
rta prever as consequências. Ponto se li-
dava a descoberta do crime. Quarta, porém,
lagos e lagos sempre para o mesmo erro
do castigo, com a justiça das «da propa-
ção e sua justiça...

Ele, que sempre olhando os horizontes in-
finitos, não se sentia com coragem de morrer
então, com a mãe de terra. Fugiu.

Semanas terríveis d'espéra...

Mas... té que um dia! Duas horas da
tarde, quando Chico Bento distinguia o co-
valgar remorçado de um caminhante, bem ao
leito do rio — ao alcance da sua pontaria.
Reconheceu o cavalleiro. Era bem o filho,
o *marvado*.

O moço fazendeiro, redões soltas, parecia
negligente no selim, parecia enfiado na
viagem sem atrativo e à hora em que a
terra sêcca e estorricada expelle um baldo co-
dente de queimada.

Refluiu-lhe ao peito um ódio imenso: qual-
le homem que possuía o corpo de sua mãe
das Dôres, que lhe sugara o lábio materno
que, com certeza, gosara-a toda, integramen-
te, furiosamente!...

Apontou o rifle.

Escondido nas capoeiras, protegido por
alguma vista curiosa por grossa toupeira de co-
pé, quem o veria? Ninguém. Assim o
pontaria e, num «tic» nervoso, apertou o ge-
tilho.

O dispáro, propagando-se rapidamente na
atmosfera rarefeita e adurente, estragou logo
num eco doloroso, pela ondulação infesta de
chapadas; pelo reconcavo pedregoso dos gre-
tões; por toda a região imensa da matiga,
indo morrer longe, no descampado além das
taboleiros...

□

O que o levára ao Zeca Antonio não so-
mente isto: despejar aquella revelação que lhe
suffocava a gorja e, num preito de confiança
absoluta, revelar-lhe a verdade...

Perseguiram-n'o. Os contingentes desalinha-
dos das tropas volantes bateram-lhe o encalço.

E elle, arisco, dormindo e não acordando
no mesmo palmo de terreno, passado fome,
erradio longas semanas pelo cipoal garran-
cheado das castandivas, internara-se, por fim,
no abrigo imenso do sertão.

Sumiu-se.

Muitos o acreditaram morto, num desses
combates rápidos com as forças volantes, em
que um só homem, atocaiado nas macambi-
ras, muitas vezes numa coivdra de gravetos,
derruba dezenas de soldados espavoridos e
apurrallados a meio da estrada, batidos de
pontaria certa.

Chico Bento não morreu. Esgueirou-se e,
numa trégua, confirmou a illusão da sua
morte.

□

Anos passados os jornaes noticiavam o
ataque que o bando do famigerado Chico
Bento fizera a Esperança...

Aquelle triplo erradio de cangaceiros, dor-
mindo e amarrilhando à beira das estradas,
nos campos, na valia dos gretões, no amago
espinhento dos capoeiros impérvios — era
um symbolo, bem amargo, é certo; do atavis-
mo desgraçado que, ha perto de quatro seculos,
uma raça carrega nos contornos do seu des-
fino...



A senhora Cássia Lima, regente da cadeira do sexo feminino do A. L. L. N. e suas graciosas alunas.

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVE

HORIZONTAES

- 1—Defesas
10—travessa
11—pedir
12—ponto singular
14—fructa vermelha
15—ousadia sem S.
17—numero sem numero
19—o irmão que na irmandade avisa os outros irmãos.
22—nota
23—produzir um germen
25—febre
26—3/4 de mamifero
27—reinado infinito
29—aguardente de cereaes
30—planta de Cylão de fructo comestivel.
31—homem
33—a filha de Actes atrapalhada
34—destro
36—quadrupede
37—planta chinesa da familia das liliaceas.
39—erra de Portugal
40—rio da Iberia
41—fluido
42—quasi preto
43—nos arcos
45—quatro dedos de prosa
46—abreviatura de medida
47—de lado
48—rio do Brasil
49—senhorial rem h
50—interjeição
51—fama
53—estrella do mar. (orth phonetica)
55—parte incompleta das trez em que se divide o osso illiaco dos adultos.
56—mordazes
57—(parece ruim)
59—amphibio dos mares polares
60—medida
61—peixe
63—rio da Europa
64—planta sempre verde da America
66—dignidade ecclesiastica
68—entregar ao contrario
70—antigamente o meu irmão mais velho
71—rio da Europa
72—rio da Russia
74—medida
75—perto do sol
80—humor
81—quasi um povo
82—rio da Iberia
83—tecido
84—rio começando pelo fim
85—... mas não foi
86—proteger

VERTICAES

- 1—Moeda
2—refeição

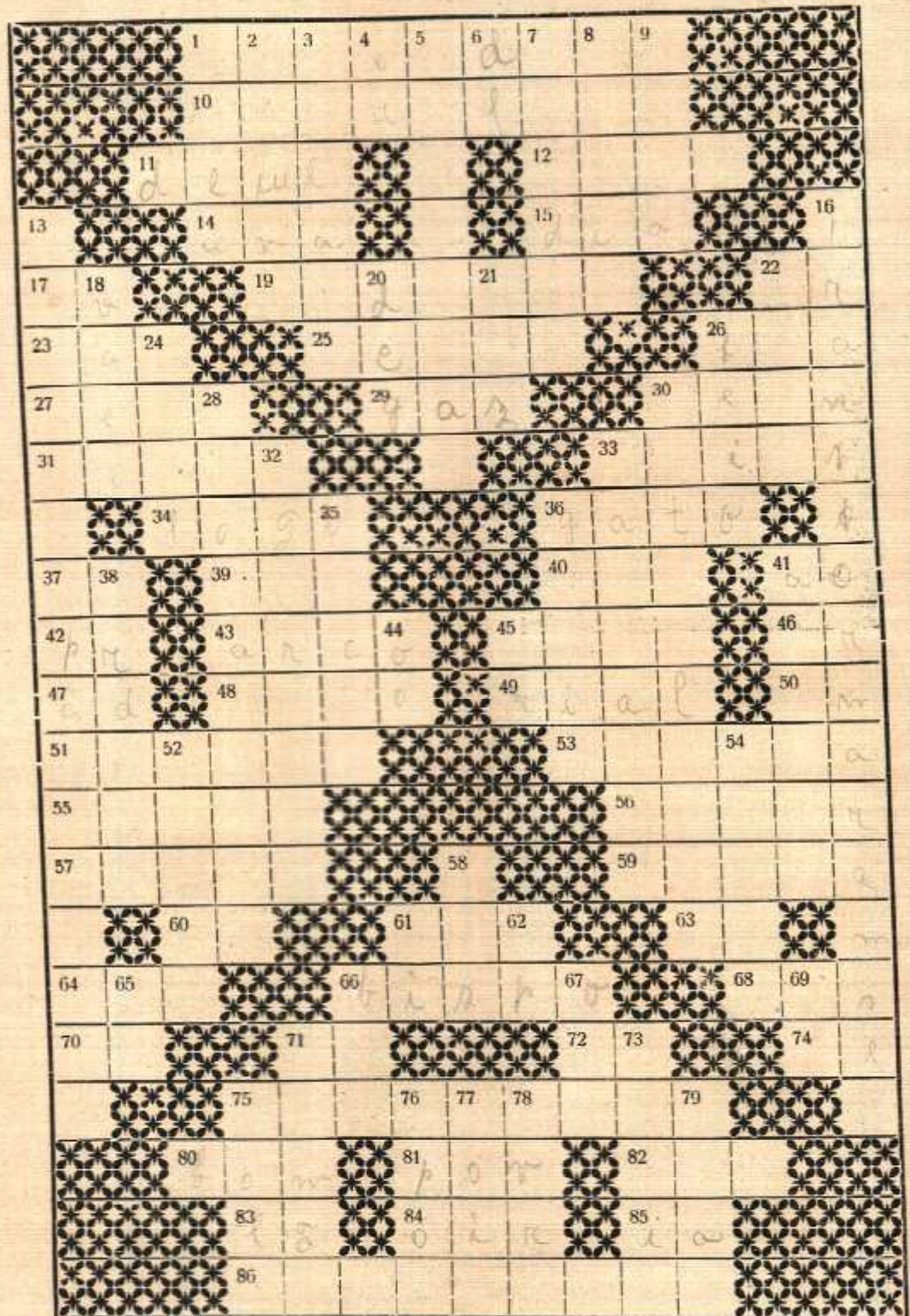
P
R
O
B
L
E
M
A
N.
5

- 3—dictador colombiano
4—de adorar
5—manual
6—do alto
7—cidade de Hindostão Francez
8—rio da Europa
9—rio da Iberia
13—transmutação
16—não parecem os meses
18—documento

- 20—Dario Correia Gonçalves
21—tribu de Israel
22—ilha do Brasil
24—caixilho
26—agreste
28—relação mathematica
30—de ferro
32—febre
33—armam as garras
35—rasgo
36—(reza-a) de costas

- 38—em convenço
41—os que morriam cedo
44—simples
45—pretexto
52—decoração
54—proprio de fera
58—pennalta africana
61—moeda
62—modo
65—quasi rio da Asia
66—3/4 de um pedaço
67—planta da India

- 69—a roda
71—precipicio infinito
73—nome que se dava ás meninas
75—bola
76—intimos
77—planta
78—magistrado
79—villa de Portugal
Nota—Os termos entre parenthesis indicam, cada um, uma palavra.





Reginald Denny, o ap...
Valentim da Arma...
Espera-se um novo film de...
"Jewel-Universal"



Laura La Plante, o incognitivel protagonista de
"Sensitiva perigosa", da "Universal"

Damos a seguir o enredo da pellicula **Rosa de Paris**. nestes dias nos cinemas Rio Popular e São João da graphica Parahybana de C. desta capital, e mais referidos casinos

© Universal Pictures Corporation

Carl Laemmle, apres

ROSA DE PARIS

PRODUÇÃO JEWEL - 7

Distribuição :

Mitsi	Mary Padon
Christian	Robert Gao
André de Valois	John Sennott
Mme. Bolomoff	Rose Day
Florine de Valois	Dorothy Miller
Paul Moran	Gina Gaud
Yvette	Dorcas Jones
Victor	Charles H. Jones
Ju es	Edna J. Jones
Georges Duyros	Frank Gaud

Direcção de IRVING CUMMINGS

Naos arredores de Paris, ergue-se o edifício das religiosas do Sacré-Coeur. Ali estava internada a linda de pae e mãe e queridissima das como o era de Yvette, uma das trelegas alumnas, filha de um velho do exercito, morto na guerra.

Cumprindo os últimos desejos de seu pai, o velho barão lhe pediu velasse por ella adoptando a filha, o marquez Christian de Taty, uma bella manha de sol, dirigiu-se ao castello, reclamando Yvette, que levou a guinha foi dolorosa.

A esse tempo, na velha residencia

que, contrária a muitos séculos antes, George Duhamel, velho socio das Tarlay, sentia que os reis das estirpes jerséis a fender e castrar a seu conselheiro jerséu, André de Valois, por da famosa Finim, pedindo-lhe evidências todos os corpos para descobrir o paradeiro de um único feto, que capitula de casa, quando sabem que ela se figura, pelos laços matrimoniais, a um homem de condigo e finim. Si ela fosse morta, que utilizasse se dentro democratico, entregando-lhes a fortuna que detinha, sempre a parte da sociedade nos Tarlay, que ficaria permanentemente a ela.

« *Journal de l'Église de France* »

...a maior diversidade de...

Certain studies, we emphasize, i.e. those made by him, are already quite numerous. The Museum, particularly, has been able to obtain some very interesting results.

[illegible]

...que era para a companhia de
...mas não aconteceu. Ao chegar à
...de um bom dia. Depois disso, o
...de Tere, dependeu a ...
...de Tere.



Encontro-a Christian, em meio da estrada,
reconheceu-a e levou-a no seu magnifico au-
tomovel. O jubilo de Yvette foi immenso.
Enquanto Miss se en-
-

Enquanto Mitsui era incluída entre os ser-
vidores do castelo, André chegava à bodega e
fugava. Moe Bolomoff, reclamando dinheiro
para as despesas, prometeu que tornaria a
encontrá-la.

Na festa realizada para divulgação oficial dos próximos espetáculos do marquez, pôra indicando um número de quadros vivos e Mitsi deveria representar uma jovem normanda, com os seus tamancos e o seu cantar tradicional. O marquez, como os outros convidados, estava um tanto alegre e ousou dar um beijo em Mitsi, que lhe respondeu com uma bofetada!

Ingava ella, depois daquella scena, que se-
ria d'esperida, mas tal não acnteceu, pois
Christian reconheceu, no intimo; que se exce-
dêra. Aquelle beijo, porém, fizera nascer no
o ragão de Mitsi um sentimento que ella até
então desconhecia, o amor. Sim, amava o
jovem e bello marquez, que lhe apparecia sem-
pre em sonhos, como o mais affectuoso dos
mamoados.

Ilhas antes do casamento, o marquez surpreendeu uma scena edificante. Paul Moran beijava Florine e ella entregava-se, sem resistencia, ás caricias do joven secretario.

O marquez, com uma espantosa calma, numa scena interessantissima, pegou do véo da noiva e offereceu-o a Mitsi, que também tinha sido testemunha do quadro. Por que não havia de fazer feliz uma creada, si uma dama de alto social?

ruborizou-se e recusou ser marquez, por tal preço. Amava Christian mas não queria vê-lo ao seu amor humilhado.

Mim. Bolomoff chega ao castelo, em procura de André. Quería mais dinheiro. Eile recusa e a esperta sujeita ia a saber, quando dá com Mitsi, que se dispuzera a abandonar o castelo. Aponha-a a André, como sendo a pequena que procuravam. Mettida num automovel, Mitsi é, de novo, levada para a hospedagem, onde a fecham num quarto.



Pola Negri, a insuperável actriz alemã, que, actualmente na America do Norte, trabalhando na Paramount-Pictures, ha desempenhado os mais brilhantes papeis nas pelliculas daquella marca.



Mary Astor, celebre actriz, que foi contractada para trabalhar nos studios da Universal.

Felizmente, Victor, o cozinheiro-chefe, vira que mettiam Mitsi á força, dentro do auto, e communica o caso ao Marquez, que parte em perseguição de mme. Bolomoff, conseguindo, por fim, retirar das garras della e dos seus apaniguados a pobre menina.

Mme. Bolomoff é presa, mas no commissariado, pede que lhe permittam falar ao Marquez, a quem deseja fazer uma revelação que o interessará. E assim, Christian vem a saber que Mitsi é neta de Georges Duvros e que André de Valois estava resolvido a fazel-a desaparecer, para se apossar da fortuna que deveria caber á infeliz.

Christian sentia que amava Mitsi. Já não era a tima creada que elle offercia o seu coração e o seu título.

A ventura entrára no nobre e secular castello de Tarlay e Mitsi era, agora, a creatura mais feliz deste mundo.

Quanto a Florine, fugira com o amante, enquanto o pae, André de Valois, ia ajustar contas com a justiça.

O caminho de ferro — 4 series da «Universal» tendo como protagonistas principais o athleta irlandez William Duncan e a actriz americana Edith Johnson e ainda o não menos conhecido Harry Carter. A marca da serie é esta: «Universal Chapter-Play Extraordinary». Os apreciadores de William Duncan estão, pois, de parabens.

Castidade — Da «First National». Programma Super. 7 grandiosas partes. Interpretes: Katherine Mac Donald e Hantley Gordon.

Regenerado a ungue — Da «Fox Film Corporation». É uma das mais agitadas pelliculas desta victoriosa marca, simplesmente pelo facto de nella trabalhar o rei dos cow-boys americanos: Tom Mix, Mr. William Fox dividiu-a em 6 partes.

A filha do commandante — «Robertson Cole». Programma Mattarazzo, o que

basta para recommendar-nos o film. 5 partes com William Scott, o heróe de innumerous films.

Idéas novas — Laura La Flante, a loira e bella actriz se exhibe com raro fulgor nesta pellicula da «Universal», dividida em 5 partes. Ha pouco ella nos appareceu em *Mlle. Borborella*, da «Jewel».

Herança de sangue — 7 partes da «Universal» com o athleta cow boy Jack Hoxie, actor bastante apreciado em todas a platéas do mundo. As aventuras mais perigosas e impossiveis irá praticar o gigante Hoxie, um dos mais perfectos *sportmens* dos Estados-Unidos.

A corte dos mexerleus — Da «Argentina Film Corporation», interpretando o papel principal a actriz Margaret Wilson. 6 longas partes.

Filmagem Brasileira

Estão em filmagem as pelliculas brasileiras: *Corações em supplicio*, da «Masott-Film» de Guaranesia, sul de Minas Geraes; *Quando ellas querem*, da «Visual-Film», de São Paulo; *Sob o céu nordestino*, colossal super-produção da «Nordeste-Film», de Parahyba, Estado da Parahyba do Norte, dividida em 12 longas partes e sob a competente direcção do sr. Walfredo Rodrigues; *A pága do boi*, da «Veneza-Film», de Recife; *Prophécias de um moribundo*, também da «Veneza»; *O valle dos mysterios* da «America-Film», de São Paulo; *Soffrer para gosar*, da «Apa-Film», de Campinas, E. de São Paulo e *A carne*, super-produção também da «Apa».

Tudo nos está a demonstrar o extraordinario avango que tem tomado nestes ultimos tempos a cinematographia nos Estados Unidos do Brasil, o que, para nós, constitue uma satisfação incalculavel.

R E P O R T E R

O A m ô r

e a m o r t e

(Ao espirito emotivo e bom de Severino de Lucena, affectuosamente).

Dia de Finados... Dia de Sol!...

Os sinos badalam, num lamento prolongado, espalhando no ether ondas de sons, ondas de dôr...

No azul das aguas do Capiberibe, na lancha pequena que atravessa o rio, rumando á Casa de Banhos, um grupo de moças garrulas, indifferentes á Morte, acena, sorrindo, para o cáes, onde se acostam banhistas retardatários.

Um lenço branco fluctua no espaço, qual asa de ave que se debate prisioneira. É o adeus

dos que partem, felizes, para a alegria do mar.

Atravesso, lentamente, a ponte Mauricio de Nassau. A lancha desaparece nas aguas do rio que o sol doira.

Mulheres de preto, conduzindo flores para os tumulos queridos, esperam, pacientes, a passagem dos electricos, enquanto o chôrro dos sinos se derrama sobre a cidade pacifica, — monotonico, constante, triste.

Tomo o primeiro carro que passa e vou, ao léo, deslisando pelas ruas que se enchem de pessoas vestidas de preto, a ca-

minho dos Templos e Cemiterios. Uma melancolia intensa varra-me o ser, crucificando-me a alma.

Tenho saudades e soffro. Sinto em torno de mim o vazio.

Lembro-me de uma phrase: «Os sonhos desfazem-se como espumas e o ideal não deixa de ser, igualmente, um sonho!» Min'h'alma agita-se em mil recordações.

As espumas... Ellas congelam sobre os rochedos, assim os sonhos dentro de nossos corações. É preciso vento forte e sol ardente para que venha o degelo e volte, ao nosso ser, o entusiasmo e a garrulice.

Dia de Finados... Dia de Sol!

Os sinos badalam, tristemente, sobre a cidade pacifica. As mulheres, de luto, atravessam as ruas, carregando flores, nas mãos brancas, envoltas em crepe. E min'h'alma sente uma angustia profunda, um dolorida saudade daquelles que se foram, daquelles que viveram.

E, de envolta com as sonoridades tristes dos sinos, sinto rufar aos meus ouvidos, numa caricia leve, a phrase macia e branda que ouvi uma vez dos labios queridos de meu Amôr, murmurada em acôrde.

— Os sonhos desfazem-se como espumas e o ideal não deixa de ser, igualmente, um sonho!...

Recife, novembro, 1924.

F A B I O B A R R E T O

1-1 Seja como fôr, não passa
de um animal domestico o ho-
mem indolente.

Zé Cobrinha (Capital)

L K A N U I A



Durante a guerra do Paraguay,
o bravo official do nosso exer-
cito Tiburcio de Souza, aprovei-
tando um dos lazeres da afanosa
lucta, ideou a primeira charada

A CHARADA HISTORICA

Segundo uma chronica do pro-
prietario philologo João Ribeiro, es-
tampada num dos ultimos nu-
meros do «Jornal do Brasil», a
charada novissima é invento ge-
nuinamente brasileiro.

Durante a guerra do Paraguay,
o bravo official do nosso exer-
cito Tiburcio de Souza, aprovei-
tando um dos lazeres da afanosa
lucta, ideou a primeira charada
novissima, que foi a seguinte:

1-1-1 Isolado alli na corda de-
ve morrer o tyranno.

A decifração é Solano (Sô-lá-
nô), um dos nomes do famige-
rado despota paraguayo Fran-
cisco Solano Lopez.

Dentro em pouco, as charadas
novissimas se divulgaram no paiz,
em Portugal e nas colonias por-
tuguezas, por intermedio do Al-
manack de Lembranças, de Cas-
tilho, uma das publicações mais
populares no genero.

A invenção era, realmen-
te, engenhosa; poupava o estro dos
maes poetas a elles e a todos, e
da mesma prosa não exigia mais
que breve sentença ou curto
aphorismo.

NOTA:

Avisamos a alguns collegas que
absolutamente não accetamos re-
como synonymo de força nem
—o significado de não. Ad-
m como significação de não: in-
vertimos, ainda, que as listas de
soluções devem vir não sómente
assignadas, mas ainda datadas
sendo entregues nesta redacção e
não no meio da rua como alguns
têm feito.

Mais uma vez chamamos a
attenção dos illustres confrades
para o regulamento publicado
nos numeros 87 e 88. A falta de
seu conhecimento tem dado lo-
gar a que certos collegas man-
dem as suas produções calcadas
em mais de uma parcial insigni-
ficativa.

Sendo riquissimo o nosso ver-
naculo, quem de tal recurso se

NOVISSIMAS 37 a 52

Indio do Norte, agrade-
ce.

Nesta vida, meu collegas,
é um animal de pequena es-
ta.

Seja como fôr, não passa
de um animal domestico o ho-
indolente.

Zé Cobrinha (Capital)

Esta mulher não gosta na-
plania.

Pollux (Capital)

Denota privação aquelle
nã é conveniente no seu
ho.

Ainda em dia marcado tu-
incerto.

O dom de Maria foi con-
pelo tribunal da curia ro-

Calunguinha (Capital)

A mulher do Deus tem
argucia.

Em favor da mensageira,
do o despacho do juiz
a inquirição.

Na Colombia ha alterca-
tu ruz.

Lausinho (Capital)

Grande caçada fez o pin-
politano.

A policia capturou o per-
Aratigboia.

Indio do Norte (Capital)

Lampeão, respeite o de-
do governo, seu ignorante...
Quem lamenta tem com-
o do pranteado.

Poty (Capital)

E praxe antiga: quem
só tem direito a sepultura.
Tenho horror de morrer
e desejo ir até o fim da

O gaz, minha senhora, é
substancia explosiva.

Zé da Velha (Capital)

CASAES 53 a 54

bonissimo Zé Cobrinha,
era estima:

or, caprichos, loucuras,
otivo e liberdade,
de encontrar se procura,
historia da humanidade.

... não te espantes com a
[sorte]

m o destino dos mortaes!
ta, real, só a morte;
do é apparencia rugaz.

Ornivo Fahral (Capital)

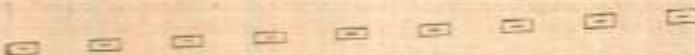
s valentes confrades Jovialho
anistão Pimentel:

Antigamente, aquelle que era
nado pelos paes a algum
era, fazia uma offerta.

Ci. Leul (Alegria Nova)

TORNEIO "NATAL"

OUTUBRO A DEZEMBRO — PREMIOS PARA 1.º 2.º E 3.º LOGARES



ANTIGA 55

Hoje em dia para mim-1
E' todo no mundo escasso,
Como em vil, como um perverso,-1
Em tudo encontro embuço.

Arramas (Campina Grande)

LOGOGRIFFO 56

Dedicado a Conde de Rogger:

Expedito, valente guerreiro,
General, em batalha és mandão, 4, 1, 2, 5
Lucto em prói do sr. brigadeiro
Dependendo de um forte bordão 6, 3, 2, 7

Batalhão, avancemos, agora
Sem nenhum prejuizo ensergar, 6, 1, 2
Camaradas, sigamos, é hora! 4, 5, 3
Que o inimigo não tarda a chegar.

Se o trear do canhão fumacento
Reunir o comité charadista,
Vamos todos, num só pensamento,
Trabalhar nesta boa revista.

Calungão (Capital)

ENIGMAS 57 e 58

Ao valente Euclides Villar:

Sem demora has de encontrar
A palavrinha em questão
E depois della matar
Terás grande dilação.

E' cidade lá de Hespanha
E' villa de Portugal,
Ageitando co'artimanha
Reside na capital.

Anagrammaticamente,
Com cautela e muito geito,
A cidade omnipotente
Encontrarás no conceito.

Fria Fria (Campina Grande)

ENIGMA PITTORESCO
(Homenagem a Severino de Lucena)

4 LET. INDUSTRIA	3 LET. PORTUGAL
2 LET. FRANÇA	5 LET. HUNGRIA
2 LET. AFRICA	2 LET. FRANÇA

Carahyba de Norte
João de Norte
(João de Norte)

Têm-nos visitado os que seguem:

Letras Novas — Rio G. do Norte (Natal)
 Jornal da Noite — Rio G. do Norte (Natal)
 Gazeta do Jazeiro — Juazeiro (Ceará)
 Imprensa — Rio G. do Norte
 Gazeta de Caxambú — Caxambú
 Diário do Estado — Recife
 O Libertador — Manaus
 Liga Marítima Brasileira — Rio
 La Novella Semanal — Argentina
 Gazeta de Notícias — Macaé
 Folha do Povo — Rio G. do Norte (Natal)
 A Phalena — Sobral (Ceará)
 Jornal das Moças — Rio
 Ceará Ilustrado — Ceará
 Escola Militar — Distrito Federal
 Triunfo Jornal — Triunfo (Pernambuco)
 Diário de Notícias — Bahia
 A Tribuna — Bahia
 El Suplemento — Buenos Aires
 A Acção — Rio
 A Lavoura — Rio
 Revista Aduaneira — Rio
 A Escola — Fortaleza (Ceará)
 O Paladino — Assu (Rio G. do Norte)
 O Norte — Barra do Carde (Maranhão)

DESTE ESTADO:

A União — Parahyba
 O Norte —
 O Correio da Manhã — Parahyba
 O Jornal — Parahyba
 A Imprensa — Parahyba
 O Commercio da Parahyba — Parahyba
 O Combate — Parahyba
 O Rebate — Cajazeiras
 O Rio do Peixe — Cajazeiras

JORNAL E REVISTAS

«Jornal do Commercio» — Na imprensa diaria da capital bahiana acaba de surgir este bem elaborado vespertino, cujo apparecimento constituiu um acontecimento de relevo nos meios jornalisticos daquela metropole.

«O Jornal do Commercio» é de feição moderna, trazendo a primeira pagina de todos os seus numeros illustrada de clichés á moda do «Imparcial», do Rio. A sua materia é variada e os assumptos tratados são os de maior interesse.

E' seu director o dr. Diomedes Gramacho e seu redactor principal o conhecido jornalista Amaro de Amorim, nome esse bastante para garantir ao novo organ um raro brilhantismo. Ainda faz parte do seu corpo de redactores, como figura principal, o talentoso jornalista comerraneo, Joel Pinto, nosso collaborador.

Ao novel confrade «Era Nova» felicita calorosamente, desejando-lhe uma vida longa e cheia de magnificos triumphos.

Gazeta do Norte — Rastamente illustrado, occupando toda a sua primeira pagina com o cliché do exmo. sr. sr. Washington Luis, presidente eleito da Republica, acaba de nos chegar ás mãos o primeiro numero da «Gazeta do Norte» que se edita na capital do pais sob a brilhante direcção do conhecido jornalista Pacheco Dantas.

Dedicando-se de preferencia á propaganda dos Estados do norte e inserindo diversos artigos sobre assumptos de summa importancia no movimento politico-economico da nação, o novel confrade impõe-se desde logo á attenção dos leitores como um dos organos de mais brilho entre os que, na metropole da Republica, pugnam pelos altos interesses da federação.

O numero que temos em mãos está impresso em optimo papel e apresenta um aspecto material digno de elogios.

A «Gazeta do Norte» desejamos uma vida longa e brilhante no seio da imprensa brasileira.

«Terra de Luz» — E' este o titulo de uma interessante revista literaria que acaba de surgir na prospera cidade de Guarabira.

«Terra de Luz», que é vividamente impressa e publica diversos trabalhos humoristicos e literarios devido á intelligencia de diversos moços guarabirenses, é dirigida pelo talento dos jovens jornalistas Aphen Rabello e Santiago Filho, nomes já firmados nas letras daquelle localidade. O seu aspecto material diz muito alto do progresso das artes graphicas naquella ponto do nosso Estado.

Desejamos-lhe uma vida longa e cheia de prosperidade.

«O Estimulo» — Mantido pelos alumnos do «Instituto Mezeiz Pimentes», acaba de surgir em Fortaleza este bem feito jornal, cujo n.º 7 acabamos de receber.

«O Estimulo», que é organ do recreio literario 17 de outubro, é magnificamente impresso e publica varios artigos e chronicas sobre assumptos do momento.

Desejando-lhe esplend dos triumphos e uma vida longa, «Era Nova» envia aos directores do novel collega affectuosos cumprimentos.

PREOCCUPAÇÃO...

Parece que não tens a menor idéa de que tua mulher está gravemente doente!

— Que dizes, homem! se eu já estou pensando em casar...



MAL DE FAMILIA...

O juiz — Porque não vive o acusado com os seus parentes?

O accusado — Não ha meio. Quando elles estão em casa, estou eu na prisão. Quando estou solto, elles estão presos.

utiliza dá apenas um pessimo attestado de sua cultura charadística.

Para cohibir abusos, resolvemos só publicar trabalhos organizados pelo dictionario de Candido de Figueiredo quando as parcias e o conceito respectivo se encontrem também nos demais dictionarios adoptados.

Ainda neste numero estampamos algumas charadas que fogem a este criterio. Também, são as ultimas.

CAIXA DA SECÇÃO

Zé do Norte (Capital)—A despeito do seu peido para atirar com o seu trabalho na cesta, elle permanece, com todas as honras, na nossa pasta.

A sua charada não resistiu á impetuosidade do nosso arcabuz;

contudo não podemos publicala, porque o collega **Zé do Norte** «desnortou-se» por completo do nosso regulamento, o qual estabelece que os trabalhos devem trazer as soluções, além da indicação do dictionario onde as mesmas podem ser encontradas.

Se quer inscrever-se como collaborador e decifrador mande o seu nome por extenso, acompanhado do pseudonymo e residência (rua e numero). Produções e listas em papel separado.

Agora um conselho: Porque não muda de pseudonymo? Com o collega é o 4.º **Zé do Norte** que conhecemos a lidar com as charadas.

Aguardamol-o.

Reservista Catungão (Capital)—Desde que, patrioticamente, voltou ás fileiras, é logico supprimir o **Reservista**.

Deferido, pois.

Arramos (Campina Grande)—Inscripto com todas as formalidades. Leia a nossa **NOTA** de hoje...

C. Leal (Alagôa Nova)—As suas confortadoras palavras bem demonstram que estamos lidando com um collega sincero e «leal». Dellas demos conhecimento ao director da revista, a quem todos nós devemos o bom acolhimento das charadas. Mande lista.

Dorminhoco (?)—Vmcê coitiou na informação que, entretanto, nós veio pôr ao corrente do seu caracter.

Temos a collecção da revista

desde 1920, por isso nos foi facil a pesquisa.

Nada encontramos. Cahi por terra a sua *camouflage*, que lhe poderia sahir bem cara, se a pessoa a que se refere o conhecesse.

Como, porém, ella não o conhece, só temos a dar-lhe este conselho:

Sr. Dorminhoco vá «dormir» á sexta ou á... cêsta.

Escolha...

Ezio Frias (Campina Grande)—Inscrevemos o nobre amigo.

Correspondencia para **ERA NOVA**, caixa postal, 64, e endereçada a

Correspondencia para **Era Nova**, caixa postal, 64 e endereçada a

CONDE DE ROGER

OS CAMPOS

(COLLABORAÇÃO)

do Instituto de Cultura

Nos campos é onde respiramos a ar pura, transparente, claro, que infiltra em nosso organismo o oxygenio purificado que lhe dá vida, seiva, força, coragem, robustez, calor e sangue vivo.

Alli, nos campos, os pensamentos gozam do calor carinhoso dos raios, as palavras são hymnos de agradecimento à natureza que os criou; a aragem perfume por entre as franças dos arvoredos em file, harmonizando rythmos suaves e brandos, que parecem suspiros de Amors, soluçando nos ventos do céu; as fontes e regatos de águas cristalinas onde se miram os raios do sol nascente e à noite as scintillações coloridas das estrelas, susurrar symphonias lige de divins, que parecem sons mysteriosos de larga transcendida.

A Natureza se enfeita toda de mil ornatos attractivos para encher o espirito de quem a contempla de entusiasmo puer, de sonhos vagos, de sensações impressionantes.

E a alma scismadora, alli no descer, desce de as vistas pelo espaço que a terra e o céu

se ali e aliado com de de para encher a alma de um mundo de sonhos lindos, de gozo lindos.

Nova harmonia ali se respira, como que por encanto, do mundo de figura Linda, natureza vir de paz e amor, de formas lindas, bellissimas, quando se vive respirando em ali de amor, a um planeta admiravel, capta, capta os ventos mofados, os ventos mofados de Vento de Parahyba, os ventos mofados, mas respirando gozo, gozo gozo de harmonia mofados.

E assim

Quem nasceu de vida
Tem um gozo que se respira
O mundo mofado!

ERA NOVA

8

O bello que o dignifica
Tem tal doçura que indica
Ser elle feito de mel!

Estado isso, alli nos campos, entre os arcos das espheras celestes, as nuances da diaphaneidade dos ares, dos alcores das madrugadas, da tinta dos arreboes, do perfume das flores silvestres, do aroma activissimo das montanhas mofadas, tudo isso é envolto numa harmonia por demais cheirosa, por demais suave, por demais edificadora, que faz o homem experimentar de entusiasmo e de satisfação, porque é a vida que elle sente aflorir em si mesmo, na plenitude de suas manifestações physicas e moraes. — Francisco Pedro

YPIRANGA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Séde — Rua General Camara n. 33 — 2.º e 3.º andares

RIO DE JANEIRO

Capital

Rs. 3.000.000\$000

Deposito no Thesouro Nacional

Rs. 300.000\$000

Faz seguros Terrestres, Maritimos e contra Accidentes no Trabalho, ás melhores taxas; liquida, com presteza, todas as indemnizações.

Tem succursaes em São Paulo, Recife, Belém do Pará e Porto-Alegre.

Agentes geraes para o Estado da Parahyba: **LUSTOSA & CIA.** — Rua Barão da Passagem n. 63 — Caixa Postal n. 76 — Parahyba

A EDUCAÇÃO DA MEMORIA

A memória, uma das maiores glórias da inteligência, é uma faculdade que nos faz conservar ou recordar a lembrança das percepções passadas e os actos ou objectos presentes.

Sem percepção não pôde haver ensanchar para entrar em trabalho tão nobilitante função, e o espirito não pôde reproduzir a imagem que os olhos fixaram, nem os ruidos, sonoridades ou palavras, que se nos desdobram aos ouvidos.

Nem sempre, no cotívio mesmo de escolares, podemos obter um joven ou um menino capaz de relatar pontos prescriptos em aula, embora em se tratando de alumno dedicado ao estudo.

E o caso é simples, parecendo, contudo, paradoxal. Basta que notemos que os excessos produzem efeitos desastrosos na conservação e fixidade das lembranças, e que uma grande fadiga physica, a convalescença de uma grande molestia, a anemia, a chlorose, a dyspsia, a neurasthenia, etc., podem inhabilitar o paciente para os surtos de memória.

Na distribuição de misteres escolares, o *modus faciendi* incorre nos processos de memorização, para bom exito, se elles são bem adaptados e para máo, se são descurados e inadapáveis.

Ao estudante que se dirige de sua casa para a escola, devemos acompanhá-lo desde o seu proprio lar, verificando-lhe a alimentação, prestando-lhe o modo de estudar, o horario dos trabalhos didacticos, interpondo-lhe, outrossim, um certo descanso entre o momento em que attinge o edificio escolar e o inicio de suas aulas.

De esse modo, podemos ter o alumno em condições perfeitamente hygidas e, *ipso facto*, em crescente estado educativo da memória — o que muito lhe vale para os progressos do ensino.

Sentenciona-nos Alfred Binet, o grande met-

tre, que devemos observar, em relação ao modo de se educar a memória, depois de um exame minucioso e pessoal, os seguintes pontos: 1.º, a hora do estudo; 2.º, o tempo da sessão; 3.º, a acção respectiva do interesse e da repartição; 4.º, a maneira de repetição; 5.º, a marcha do simples ao complicado, do facil ao difficil, e as provas de progressão; 6.º, a multiplicidade de impressões sobre sentidos differentes; 7.º, o exame das associações de idéas; 8.º, a substituição da memória das idéas pelas memorias das sensações.

De facto, na observancia dos citados preceitos, encontrámos a boa serra para a nossa colheita, isto é, para o exercicio da memória e seu sub-sequente progredir. Nos collegios e escolas em que a concentração do estudo e a methodização do alumno estão presas á orientação hygienica, as unidades escolares só têm a lucrar.

Na divisão do trabalho, no distinguir o alumno no seu predominante sentido, está o ponto vulneravel, a verdadeira pedra de toque.

Sabemos que ha o alumno visual, o auditivo, o sensitivo, o desattento, o retardado, o anormal, além de apparecerem alguns que ultrapassam as raia de todos os methodos: os *insubordinados* — aquelles em que a educação sentimental falha e não vinga, apesar da ordem constante e immediata.

Essa variedade de seres em estudo implica um systema educativo de memorização — o que não passa despercebido aos grandes educadores, quer encarando o assumpto do pon-

to subjectivo, quer do anatomico e physiologico. Em se estudando Clapetède, V. Henri, A. Pohlmann, já se encontraram sobejos ensinamentos para a applicação methodica, relativa a cada typo de alumno, aqui trazido como exemplo.

Dizem os mestres, e a crenga popular, que o melhor momento para se estudar começa pela hora do estudo. E qual será esse momento?

A occasião para o estudo não é indifferente; depende de muitas circumstancias, entra ellas, factores meteorologicos: o calor e o frio, por exemplo.

Além do mais, ainda temos que notar que um acto de memória não se deve consumir immediatamente; pois a lembrança, uma vez fixada, de nada ha-de valer-nos se não permanecer, pelo menos, durante um tempo considerado longo.

Como é sabido, essa conservação não poderá deixar de depender de uma certa estrutura nervosa e de requerer condições physiologicas, contrabalançadas entre a circulação sanguinea e a nutricao perfeita.

Fatigado, entristecido, sem alimentação conveniente, não pôde o alumno fixar a attenção, reunir as suas faculdades de receptividade nem se apoiar na memória para a conservação d'ella que está apendendo.

Como está demonstrado pela experiencia, as melhores horas para os trabalhos intellectuaes são as que decorrem pela manhã, depois de haver o individuo gozado repouso durante o somno da noite, ou e obtive, além do descanso muscular, a tonificação cerebral.

O somno alimenta e desintoxica.

O escolar está na mesma dependencia; e quer parecer-nos, que as horas mais apropriadas para o funcionamento das escolas seriam as que vão até ao meio dia, quando o alumno ainda não se esgotou e apresenta franco progresso de memória.

Deve ser assim, pelo menos, para o nosso clima, tropical como é.

Na Europa, principalmente na França e na Alemanha, onde a pedagogia toma fôros de objecto de valor, tem-se observado que é nas classes da manhã que os alumnos revelam maior espirito de observação e de acuidade, dispondo-se melhormente aos exercicios orthographicos, aos calculos arithmeticos, como apresentaram, outrossim, pronunciada sensibilidade facil.

E' na hora em que o espirito não se acha fatigado, que os profes ores devem ensalar os exercicios methodicos para a hygiene da memória, tão necessaria para quem emprehe a nobre função de se dedicar ás letras. E, portanto, pela manhã, a hora da memória.

JOSÉ MAGALHÃES

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivaliza francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A!

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SÉDE: — NATAL — Caixa Postal, n. 44.

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

Caixa Postal, 49.

GEN. TAL. "WHARTON"

Faculdade de Comércio Exterior

A telephica e o poder do pensamento

As experiencias psychicas por parte de estadistas britannicos tornaram-se uma coisa com a revivescencia das ciencias para experimentar o poder do pensamento.

Numa reunião da Sociedade de Estudos Psychicas realizada ha pouco, o senhor Gilbert Moore, distincto historico e professor dessa lingua na Universidade de Oxford, fez interessantes demonstrações practicas da transmissão do pensamento.

O conde Balfour, ex-primeiro ministro, falando também perante a sociedade, declarou que elle proprio já tivera occasião de experimentar o extraordinario poder do pensamento Moore.

Em 236 experiencias feitas durante os ultimos nove annos, o prof. conseguiu com precisão a idéa alheia em oitenta e cinco por cento, em 55, e fracassou em 10.

Em cada caso o prof. Moore estava na sala onde a experiencia se fazia.

Uma das pessoas presentes repetiu ao auditorio em voz baixa uma sentença que elle devia, depois, repetir. O caso Balfour foi como o caso se passára com elle.

«Eu estou pensando em Robert Wagner, falando latim com George I.», disse elle em voz baixa.

O prof. Moore foi chamado e mostrou ao conde Balfour como usualmente faz com as pessoas cujo pensamento quer ler. Primeiro elle acertou o periodo historico relacionado com o pensamento de lord Balfour.

Depois disse: Acredito que não posso apanhar todo o pensamento. Sei que se trata de alguém falando latim a um rei.

Outras pessoas experimentaram a mesma telephica do prof. Moore, tirando conclusões.

Uma prova da correção, com que o prof. grego está em que elle frequentemente descreve ás pessoas com quem se acha os caracteres de individuos dellas conhecidos e que

elle jamais viu na existencia. Sir Arthur Conan Doyle acha-se profundamente interessado nas experiencias do prof. e já declarou que as sue estudos afincadamente para ver até que ponto ellas poderão auxiliar os trabalhos de investigação psychica a que se entrega a sociedade sob sua direcção.

CHARLES
MAC
CANN

AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIOR A MELHOR ESTRANGEIRA.
ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS
CABELLOS.

BRILHANTINA

RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

MERCEARIA MODÊLO

Armazem de Estivas,

MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e fructas.
Especialista em vinhos, licôres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL, 67.

Telegraphmas MODÊLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL. N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO LUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS
SERRARIA

Deposito na Capital — Urogaria Pessoa

Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHÉRE MESMO
SEM CRÊME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

End. tel. — POPULAR

Caixa postal — 58

Rua Waciel Pinheiro n. 133

Paratyba do Norte

* **FABRICA** *
* **POPULAR** *

CASA
FUNDADA
EM
1875

TODA
MOVIDA
POR
ELECTRICIDADE

Manter sempre grande stock dos char-
tos Hammer e Stender, da Ro-
bin, e variados artigos para
fumantes, os mais
exigentes.

TRABALHAM EN SUAS OFFINAS 240 OPERARIOS

FERREIRA, AMORIM & C.

REPRODUTORES MARCAS DE SUA
ESPECIALIDADE:

Delicados, Populares, Espacia Peleia, Santos Do-
mest, Hamlet, Sando Lead, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020, 4022, 4024, 4026, 4028, 4030, 4032, 4034, 4036, 4038, 4040, 4042, 4044, 4046, 4048, 4050, 4052, 4054, 4056, 4058, 4060, 4062, 4064, 4066, 4068, 4070, 4072, 4074, 4076, 4078, 4080, 4082, 4084, 4086, 4088,

O mentiroso e o ladrão

RUY
BARBOSA

Os antigos enxergavam no mentiroso o mais vil dos tarados moraes. Depois de enumerar todas as miserias de um perdido, concluíam, quando cabia: «E até mente». Entre dois ladrões crucificaram os judeus a Jesus: porque não ousaram excrucial-o entre dois burlões. O ladrão prostitue com o roubo, as suas mãos. O mentiroso, com a mentira, a própria bocca, a sua palavra e a sua consciencia. O ladrão offende o proximo nos bens da fortuna. O mentiroso, não é no patrimonio, é na honra, na liberdade, na propria vida. Tanto vae do latrocínio a calumnia.

Do ladrão nos livra a tranca, o apito, o guarda. Do mentiroso, nada nos livra; porque o enredo, a invencionice, a detracção, volatizados no ar, depois de framados, sussurrados, cochichados,

ou temperados com os condimentos do jornalismo, são impalpaveis como os germens das grandes epidemias.

Nem o ladrão despoja senão aos que possuem. Com os desvalidos da fortuna, que nada têm de que os roubarem, não póde nada. Mas, ao passo que os ricos e abastados se consolam, do que se lhes tira na reputação, com o que lhes sobra nos haveres, a mentira acossa os pobres na sua indigencia, carregando-lhes sobre o peso das necessidades as amarguras da vida calumniada. Flagello universal, ninguém se lhe evade; e os enfeitados do dinheiro são os sobre que ella mais a seu salvo se racia, aggravando-lhes o mal das privações com a crueldade dos aleives.

As indifferenças no riso O riso sendo proprio do homem, é natural que os psychologos modernos tenham tirado deducções sobre o caracter dos individuos. Toda pessoa pronuncia, ao rir, uma das cinco vogaes do alphabeto.

Aquellas que riem em A são francas, de espirito aberto, mas levianas, amando a mudança e a diversidade.

As que riem em E são melancolicas. E' riso dos sabios, dos pensadores, e também dos distraídos.

O riso em I é o dos simples, dos indecisos, dos tímidos, e, ás vezes, dos entusiastas. E', enfim, o riso peculiar ás creanças.

As passões que riem em O são geralmente audaciosas, de espirito firme e direito.

O riso em U, particular aos morosos, aos preguiçosos, denota hypocrisia. Ha, naturalmente, excepções.

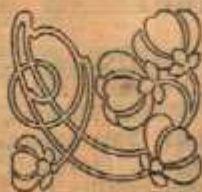
E' inutil dizer que as pessoas tristes riem raramente.

SECÇÃO ESPECIAL ILLUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amaveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés — Aceitamos para estampar, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHES

1	pagina	—	—	00\$000
1/2	"	—	—	60\$000
1/4 de	"	—	—	30\$000
1/8	"	—	—	20\$000
1/9	"	—	—	5\$000



As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo póde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés, logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do Correio.



KOLA WERNECK
A NOSSA SAUDE ESTÁ AQUI

KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgottamento nervoso.

Não se confunda existência com bem-estar. A primeira é virtude sã, a segunda é miséria tordida.

Económico é o que aguda cada se expõem as
aguas das cheias, para rega da terra em dias
secos; avaro é o português que guarda em re-
saca toda agua que lhe vai ao lado.

Ido para aproveitar a sua inteligência, mas com o fim único de a ter por si, apodrecendo e infectando a inteligência com a sua exaltação fanática.

① agude é a reserva da providência, o pouco é o conteúdo da ambição.

○ qui pinguetate carpit, et qui mellea de
mellea non dicitur, et non mellea.

A farsinha, sempre servida como exemplo de modéstia, é o espelho mais limpo de honestidade: sem pretensão de destaque no salão, não atrai a atenção, porque tem celeiro.

É isto o grande segredo que o verão é a
época da vida e da morte.

© 2000/2001 não se abstem do necessário.

como o sarento, mas, também não desperdica como o dissipador.

O avaro tem ambas as mãos fechadas; o prodigário tem nas ambas abertas, o económico dá a cada um o seu exercício: se abre a direita para as despesas, guarda na esquerda as sobras.

Os dois primeiros não se aprumam porque pendem para um ou outro lado, só o último equilibra-se na ordem.

SYPHILIS!!!

**ABORTOS ! CHAGAS ! HEMIPLEGIA !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !**

U M HORROR!!!

A Syphilis produz Abscessos, como o caso de Chagas, destrói as Glandas, faz os Ossos Deformados e Paralyticos. Produz Píria, e o Cabello e das unhas, faz as pernas Deformadas. Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, o Estomago, a Bócca, a Garganta, produz a Paralyse e as Paragangões dos olhos. Envenena o Sangue da vida. Perdição no corpo todo, a Syphilis produz a emfilma, ataca todo o organismo humano. A Syphilis de casa porque não tem cura.

ELIXIR 914 ! O melhor digestivo do mundo. Sempre em qualquer mercearia ou farmácia.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energético preparado contra a Syphilis, porque contém Iliomophenyl o qual destrói os microbios do sangue. É o único sal que deve ser usado por via gástrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o esmalte nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, seca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenios nem iodureto, sendo inofensivo às crianças.

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saúde em pouco tempo.

ATTESTADOS

E' o unico hospital com consultorios de Especial. de especialistas dos Ofic. e de Pronto Socorro.

CASAMENYOS

Não se sabe com certeza quem é o autor de **ELIUR 914**.
 É o mais barato de todos os disponíveis, custa por volta de 1,50 vltos.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 911.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho científico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

Revista D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

Historia de casa

historia de caça que não é de outro khansen, mas não está longe de acontecer aqui nas suas celebres aventuras.

Uma raposa foi apanhada
armadilha; o animal, por-
tante robusto e energético
do com ele o aparelho

Os caçadores perceberam
deixar commover pelo herói
perseguiram-no, seguindo o

A raposa, sentindo-se perseguida, montanha escarpada; mas, qualquer esforço seria em vão. de caça em breve a cercaria, digno de um leão; decidiu, do-se, com armadilha e tudo, montanha num precipício sem fundo.

Plutarco não conheceu esta região. Não lhe escreveria a vida...

Proceso por nolvado rompido

A Sra. Ina Evans Barrowa Fontaine in-
gressou no processo contra o millionario Cor-
nwall Vanderbilt Whitney, por ter este rom-
pido a promessa de casamento que lhe fizera.

... a camorra exige a bella somma de ...
... dollari, por perdas e danos, accres-

O tribunal de Nova York vai ocupar-se
de um interessante caso.

Retire o annuncio... — Mayer, o

audacioso empresário de cinemas nos Estados Unidos, tinha comprado um salão que não lhe dava prejuízos. Chamou um dia um agente de publicidade e disse-lhe: «Mande botar um anúncio oferecendo este salão à venda».

O agente, um artista no genero, redigiu um annuncio convidativo, fazendo resaltar a unica e exclusiva possibilidade de adquirir um maravilhoso sadio, com capacidade para dois mil espectadores, luxuosamente mobilado, em crescente prosperidade e que ia ser vendido por uma ninharia.

O sr. Mayer, depois de ler o anúncio, chamou o agente e disse-lhe: Retire o anúncio; resolveu negociar com o sr. Mayer. Não tinha mais dinheiro e não pôde pagar a ideia de um livro tão excelente negócio...

N o problema masculino do vestir o homem está a coberto de surpresas caras devido ao caracter fundamentalmente conservador da sua indumentaria. Depois que aboliu a usança dos calções de setim, dos punhos de rendas, das camisas de bofes e casacas de seda, ponde quedar-se dentro da discreta verba que destina no seu orçamento ao vestuario, na certeza de que de um momento para outro pôde comparecer a qualquer festa cerimoniosa, desde que no seu guarda-roupas se dependure uma esgula e taciturna casaca. Com a mulher, porém, a coisa fica mais fina. Que mundo de despesas para ir a um baile, a uma recepção, a um jantar? O mesmo vestido não pôde ser trazido nessas reuniões seguidamente, duas vezes e, se a dona possui certo estadião, então fica impossibilitada, totalmente, de usal-o, mesmo com uma reforma. É preciso apresentar outro, exhibir diversas toilettes. Quanto maior numero, melhor. E assim, nessa disparidade de despesas, vai o orçamento se enluthando de cifras, os saltos desaparecendo, os "delicias" se accumulando. O homem coça o queixo, reflexiona, mas não vê onde cortar o mal que o afflige, porque se o fizer, de golpe certo, irá ferir a mulher no que ella tem de mais exaltado, na sua sensibilidade, a vaidade. E depois, muito peor poderá ser o resultado: se não fór pedir ao marido poderá ir buscá-lo a outra parte...

DE UM VIOLEIRO

Eu sou maior do que Deus
Maior do que Deus co' sou!
Eu sou maior no peccado
Porque Deus nunca peccou.

Rainha

Recb: constantemente:

Moda

As ultimas
novidades
em tecidos
finos de
seda para
senhoras

Meias
AGUIA
legitimas

GURO EM FIO,
TANTEJOUHAS E
GRANDE VARIE-
DADE EM LINHAS
PARA BORDAR

**Avelino
Cunha
& Comp.**



Setins, se-
das lavra-
das de
muitas
côres,
franjas,
borlas e
galões de
metal
dourado e
de seda

AS ULTIMAS
CREAÇÕES EM
PERFUMARIA
DOS FABRI-
CANTES MAIS
AFAMADOS

Rua Ma-
ciel Pin-
heiro,
206.

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS • COMP. ALLIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEN-HAMBURG

CODS. RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE, A.B.C. 5.ª Ed. e PARTICULARES
TELEG. **OBRRITTO**—PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

DOMINGOS GRIZA & Cia.



ALFAIATARIA

DOS

ELEGANTES

UA MACIEL

PINHEIRO

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.
Parahyba do Norte — BRASIL.

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRONTE DA "G.
WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-
fumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus
de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, plan-
tasias, cretones, murais e outros artigos para ho-
mens, senhores e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica, ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

ASSIGNATURAS

(Sómente fóra da capital)

ANNO — — — — — 24\$000
SEMESTRE — — — — — 13\$000

Numero avulso (no Estado) — — 18\$000

(fóra do Estado) — — 18\$200

atrazado — — — — — 1\$500

□ □ □ □ □

As assignaturas devem terminar sempre em Junho ou dezembro de cada anno

de vista! E correu a comunicar o occorrido ao seu esposo. Porém o marquez ha um mez que o sabia. Por delicadeza não o havia dito.

Entretanto, o aborrecimento da marquezia não passou da surpresa. Com o que não quiz transigir, porém, foi com o facto de o matrimonio se ter verificado de maneira tão humilde e silenciosa, exigindo que o mesmo se realizasse outra vez, mas com toda a ostentação que a alta categoria do conde exigia.

E como nas fitas de cinema, tudo findou bem.

O que não diz a chronica é se os noivos foram felizes depois de sua consagração social, como parece que o foram durante o anno em que viveram sua lua de mel, longe do mundanal ruido...

O romance de um nobre inglez com uma burguezita

Os romances de amor são tão pouco frequentes, actualmente, que basta para justificá-los o exito das pelliculas em que se nos exhibe alguma dessas doiradas legendas, onde o romanticismo dos corações se impõe e, o que é mais difficil na vida real, triumpho...

Entretanto, o caso de que queremos tratar acaba de dar-se na Inglaterra, no seio da aristocracia londrina, que estremeceu de assombro e até de raiva, se é que um inglez é capaz de entalvecer-se...

Um nobre, o joven conde de Cardington, deixou de lado todos os preconceitos de casta, para seguir os impulsos do seu coração enamorado, casando-se, secretamente, com a filha de conhecido architecto.

A noticia, quando foi conhecida na sociedade londrina, produziu estupor, sobretudo entre as mães com filhas casadoiras. Parece que o condezinho era das poucas proporções que offerece o mundo social da capital britannica! Porque se deve advertir que o conde, além do condado, que ostenta, é herdeiro do marquez de Allesbury.

Porém o romance não está certamente no thulo, nem também no casamento: o romance está em que o conde mantém em segredo durante um anno, seu novo estado.

Se o assombro da sociedade foi grande quando se inteirou da noticia, calente-se qual não seria o da mãe do noivo, a marquez de Allesbury, quando alguém lhe deu a nova de que o conde, então estudante na Universidade de Oxford, se havia casado, obtendo a licença de matrimonio em uma officina suburbana, e registrado solennemente seu nome de Chandes Sidney Cedri-Brudenell, de vinte e um annos, que tomou por esposa a Juanna Saller, de vinte annos, filha de architecto, segundo resa o contracto matrimonial!

— Architecto! — exclamou, a marquez, quando se inteirou do desaguiado do seu primogenito.

Porém era verdade, demasiada verdade para seu coração aristocratico sob todos os pontos

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

© || ©

ULTIMA MODA

© || ©

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE